

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

**Escola Superior de Educação Física**

**Programa de Pós-Graduação em Educação Física**



**Dissertação**

**Construção da Trajetória docente:**

Um estudo com professores de dança em escolas da cidade de Pelotas/RS

**Mariana Teixeira da Silva**

Pelotas, 2018

**Mariana Teixeira da Silva**

**Construção da Trajetória docente:**

Um estudo com professores de dança em escolas da cidade de Pelotas/RS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências (área do conhecimento: Educação Física).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2018

**Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação na Publicação**

**S111c SILVA, MARIANA TEIXEIRA DA**

**Construção da trajetória docente: um estudo com  
professores de dança em escolas da cidade de pelotas/rs/  
MARIANA TEIXEIRA DA SILVA ; Mariângela da Rosa  
Afonso, orientador. — Pelotas, 2018.**

**78 f.**

**Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em  
Educação Física, Escola Superior de Educação Física,  
Universidade Federal de Pelotas, 2018.**

**1. Dança. 2. Trajetória. 3. Docência. 4. Escola. I. Afonso,  
Mariângela da Rosa, orient. II. Título.**

**CDD 796**

**Elaborada por Daiane de Almeida Schramm CRB: 10/1881**

Mariana Teixeira da Silva

Construção da Trajetória docente: um estudo com professores de dança em escolas da cidade de Pelotas/RS

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa:

Banca Examinadora:

.....  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariângela da Rosa Afonso – Orientadora  
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

.....  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rose Meri Santos da Silva – Convidada  
Doutora em Educação e Ciência Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Rio Grande

.....  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrize Ramires Costa – Convidada  
Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina

.....  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aniê Coutinho de Oliveira – Suplente  
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Dedico este trabalho a minha família,  
em especial aos meus pais por me  
apoiarem em meus projetos e vibrarem  
por minhas conquistas.**

## **Agradecimentos**

Muitas vezes, a vida não convida, mas intima a atualizações necessárias para nosso próprio progresso, enviando-nos sinais que muitas vezes recusamos admitir e que tem um propósito maior. O fim de um ciclo começa agora, fim que só foi possível com a ajuda de muitas mãos que me auxiliaram até aqui.

A minha instrução maior e minha força, DEUS, o senhor que me capacita para todas as coisas. O seu amor, seus ensinamentos, e minha FÉ sempre foram os melhores companheiros.

Aos meus Pais, as pessoas que mais me amam neste mundo, pelo carinho, cuidado, zelo paciência, pela palavra que acalma, pelo abraço que acolhe, vocês são tudo para mim, e sempre serão essenciais em qualquer etapa da minha vida.

A Minha orientadora Mariângela, minha professora de iniciação científica no PIBID, pessoa importantíssima em minha formação inicial, com a Maroca aprendi muito desde os tempos da graduação foi ela quem me ensinou a estruturar um artigo para apresentar no meu primeiro simpósio, talvez este incentivo foi o que me trouxe até aqui e o que me levará mais longe, quando crescer quero ser que nem você.

Aos amigos, anjos enviados de deus que nos acompanham para tornar a caminhada mais leve, em especial as minhas queridas amigas Martina e Mamah, por todos trabalhos, angustias e risadas compartilhadas neste período , vocês estarão sempre na minha memória e no meu coração.

A minha família, em especial a minha afilhada Giovanna em que muitas noites de escrita veio me visitar, com certeza a presença dela durante este período tornou minha jornada muito mais feliz.

Por fim a minha banca Professoras Rose, Aniê e Andrize por toda ajuda desde a minha qualificação. Certamente as contribuições de vocês ajudarão a tornar esta pesquisa melhor.

## Resumo

SILVA, Mariana Teixeira. **Construção da Trajetória docente:** um estudo com professores de dança em escolas da cidade de Pelotas/RS. 2018. 87f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

A trajetória docente compreende aspectos relativos à aderência a profissão e ao magistério, bem como aos percursos formativos e profissionais dos docentes, neste contexto as investigações sobre as trajetórias docentes proporcionam muitas vezes a identificação de características marcantes através das diferentes fases, etapas, ciclos ou estágios vivenciados. No final do século XX, estudos enfocando o desenvolvimento profissional dos docentes adquiriram uma maior intensidade. Encontrou-se produção da temática relacionada a professores de dança. A dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada dentro da escola, e na maioria das vezes ela esta fortemente presente no contexto das atividades extracurriculares. De encontro a isto nosso objetivo de estudo foi analisar a construção da trajetória docente dos professores que trabalham com dança de forma extracurricular em escolas na cidade de Pelotas / RS. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva que explora as particularidades e os traços subjetivos considerando a experiência pessoal do entrevistado. Fizeram parte do estudo 15 professores que trabalham com dança de forma extracurricular em escolas da cidade de Pelotas. Os dados serão coletados através de entrevista semi-estruturada e para análise dos resultados encontrados utilizaremos a análise de conteúdo Bardin 1997. Os resultados apontaram que todas as professoras participantes do estudo passaram por processos de Socialização Antecipatória em que incorporaram saberes da dança ao longo da vida. A trajetória docente de professores de dança apresenta características em comum, mas considera a trajetória pessoal e social de cada individuo.

**Palavras-chave:** dança; trajetória; docência; escola; formação.

## **Abstract**

SILVA, Mariana Teixeira. **Teaching trajectory construction**: A study with dance teachers in schools in the city of Pelotas/RS. 2018. 87f. Dissertation (Master's Degree in Physical Education) - Programa de Pós Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

The teaching trajectory includes aspects related to the adherence to the profession and to the teaching profession, as well as to the formative and professional paths of the teachers, in this context the investigations on the teaching trajectories often give the identification of marked characteristics through the different phases, stages, cycles or stages experienced. At the end of the 20th century, studies focused on the professional development of teachers acquired a greater intensity. The production of the theme related to dance teachers was found. Dance fits as a language to be taught, learned and experienced within the school, and most of the time it is strongly present in the context of extracurricular activities. Against this, our objective of study was to analyze the construction of the teaching trajectory of the teachers who work with extracurricular dance in schools in the city of Pelotas / RS. The study is characterized as a descriptive research that explores the particularities and the subjective traits considering the personal experience of the interviewee. The study included 15 teachers who work with extracurricular dance in schools in the city of Pelotas. The data will be collected through a semi-structured interview and to analyze the results we will use the analysis of content Bardin 1997. The results pointed out that all the teachers participating in the study underwent processes of Anticipatory Socialization in which incorporated knowledge of dance throughout life. The teaching trajectory of dance teachers that presents characteristics in common, but considers the personal and social trajectory of each individual.

**Key-words:** dance; trajectory; teaching; school; formation.



## **Sumário**

<b>1</b>	<b>PROJETO DE PESQUISA.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO.....</b>	<b>60</b>
<b>3</b>	<b>ARTIGO.....</b>	<b>69</b>

## **Apresentação geral**

Para uma melhor visualização deste trabalho, organizamos seu volume da seguinte forma:

### **Projeto**

- Qualificado em Novembro de 2017 com as respectivas alterações solicitadas pela banca.

### **Relatório de Campo**

- Detalhamento das atividades desenvolvidas no processo de coleta de dados.

### **Artigo**

- O texto produzido no formato de artigo científico, expressa o amadurecimento das questões investigadas, tanto no referencial teórico explorado, quanto nos resultados encontrados a partir da pesquisa realizada. Tendo em vista a perspectiva de futura publicação o artigo foi estruturado conforme as normas do periódico a ser submetido.

## **1 PROJETO DE PESQUISA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Escola Superior de Educação Física**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação Física**



Projeto de Pesquisa

**Construção da Trajetória docente:**  
um estudo com professores de dança em escolas da cidade de Pelotas/RS

**Mariana Teixeira da Silva**

Pelotas, 2017

**Mariana Teixeira da Silva**

**Construção da Trajetória docente:**

um estudo com professores de dança em escolas da cidade de Pelotas/RS

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências (área do conhecimento: Educação Física).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2017

Mariana Teixeira da Silva

Construção da Trajetória docente: um estudo com professores de dança em escolas  
da cidade de Pelotas/RS

Projeto de Pesquisa qualificado, como requisito parcial, para obtenção do grau de  
Mestre em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação Física,  
Universidade Federal de Pelotas.

Data da qualificação:

Banca Examinadora:

.....  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariângela da Rosa Afonso – Orientadora  
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

.....  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rose Meri Santos da Silva – Convidada  
Doutora em Educação e Ciência Química da Vida e Saúde pela Universidade  
Federal de Rio Grande

.....  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrize Ramires Costa – Convidada  
Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina

.....  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aniê Coutinho de Oliveira – Suplente  
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## Resumo

SILVA, Mariana Teixeira. **Construção da Trajetória docente**: um estudo com professores de dança em escolas da cidade de Pelotas/RS. 2017. Projeto de Pesquisa (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

A trajetória docente compreende aspectos relativos à aderência a profissão e ao magistério, bem como aos percursos formativos e profissionais dos docentes, neste contexto as investigações sobre as trajetórias docentes proporcionam muitas vezes a identificação de características marcantes através das diferentes fases, etapas, ciclos ou estágios vivenciados. No final do século XX, estudos enfocando o desenvolvimento profissional dos docentes adquiriram uma maior intensidade. Encontrou-se produção da temática relacionada a professores de dança. A dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada dentro da escola, e na maioria das vezes ela está fortemente presente no contexto das atividades extracurriculares. De encontro a isto nosso objetivo de estudo foi analisar a construção da trajetória docente dos professores que trabalham com dança de forma extracurricular em escolas na cidade de Pelotas / RS. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva que explora as particularidades e os traços subjetivos considerando a experiência pessoal do entrevistado. Farão parte do estudo 18 professores que trabalham com dança de forma extracurricular em escolas da cidade de Pelotas, sendo 6 professores da rede municipal, 2 da rede estadual e 10 da rede privada. Os dados serão coletados através de entrevista semi-estruturada e para análise dos resultados encontrados utilizaremos a análise de conteúdo Bardin 1997.

**Palavras-chave:** dança; trajetória; docência; escola; formação.

## Lista de Quadros

Quadro 1	Estudos relacionados a temática da profissão docente.....	27
Quadro 2	Relação de estudos relacionados a temática da dança.....	31
Quadro 3	Escolas inscritas no programa Escola de Tempo Integral.....	36
Quadro 4	Profissionais que possuem projeto de dança em escolas municipais da cidade de Pelotas/RS, fase da carreira que se encontram e formação.....	40
Quadro 5	Profissionais que possuem projeto de dança em escolas estaduais da cidade de Pelotas/RS.....	40
Quadro 6	Profissionais que possuem projeto de dança em escolas privadas da cidade de Pelotas/RS.....	41



## **Lista de Figuras**

Figura 1      Fotografia da reportagem publicada no diário da manhã 30/06/2016...43

## Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>17</b>
<b>1.1</b>	<b>Contextualizando o problema .....</b>	<b>17</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos .....</b>	<b>19</b>
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>19</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>19</b>
<b>1.3</b>	<b>Justificativa .....</b>	<b>20</b>
<b>1.4</b>	<b>Definição de termos.....</b>	<b>21</b>
<b>2</b>	<b>Revisão de literatura.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1</b>	<b>Trajetória e identidade docente .....</b>	<b>23</b>
<b>2.2</b>	<b>Percurso profissional .....</b>	<b>25</b>
<b>2.3</b>	<b>A dança na escola .....</b>	<b>28</b>
<b>2.4</b>	<b>O Contexto das atividades extracurriculares e a Escola de Tempo Integral.....</b>	<b>32</b>
<b>3</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>37</b>
<b>3.1</b>	<b>Sujeitos da Pesquisa .....</b>	<b>37</b>
<b>3.2</b>	<b>Critérios de Inclusão .....</b>	<b>37</b>
<b>3.3</b>	<b>Instrumento de Coleta de Dados .....</b>	<b>38</b>
<b>3.4</b>	<b>Procedimentos .....</b>	<b>39</b>
<b>3.4.1</b>	<b>Antes da Coleta de Dados .....</b>	<b>39</b>
<b>3.4.2</b>	<b>Durante a Coleta de Dados .....</b>	<b>39</b>
<b>3.4.3</b>	<b>Após a Coleta de Dados.....</b>	<b>39</b>
<b>4</b>	<b>Resultados preliminares .....</b>	<b>40</b>
<b>4.1</b>	<b>Contextualizando o contexto investigativo “A cultura da dança na cidade de Pelotas .....</b>	<b>41</b>
<b>5</b>	<b>Cronograma .....</b>	<b>45</b>
	<b>Referências .....</b>	<b>46</b>
	<b>Anexos.....</b>	<b>40</b>
	<b>Apêndices.....</b>	<b>44</b>

## 1 Introdução

### 1.1 Contextualizando o problema

Diversos estudos têm mostrado que a construção da carreira de professor acontece durante toda nossa trajetória de vida, por isso ao revisitarmos nosso percurso profissional, construído ao longo das nossas trajetórias é importante produzir sempre significações e/ou ressignificações.

Os estudos de Dubar (2005) apontam que percursos formativos e trajetórias profissionais estão intimamente ligados. A identidade profissional do sujeito implica a relação entre as trajetórias individuais e os sistemas de emprego e de formação. As expectativas criadas pelo sujeito a respeito de sua vida profissional, as relações dessas com os processos formativos e de inserção nos mercados de trabalho, bem como com a percepção que os demais sujeitos desenvolvem sobre ele constituem a esfera social de construção da identidade profissional.

Dentro deste cenário das trajetórias de vida profissional, as trajetórias docentes supõem *um continuum* na vida do professor no qual, durante a carreira docente, fases do trabalho devem alternar com fases de formação continuada. Essa formação começa antes da universidade, passa pela formação inicial e estende-se ao longo da vida profissional.

A formação profissional é um processo interativo e dinâmico que não se constrói por acumulação, mas por meio de um processo reflexivo e crítico sobre suas práticas. Tal formação passa pela experimentação, por diferentes tentativas e ensaios de novas maneiras de realizar o trabalho educativo.

Para Nóvoa (1997) a formação profissional do professor abarca as dimensões pessoal, social e profissional na qual mantém uma relação de reciprocidade e de permanente interação com o meio social. Portanto, as experiências, os saberes, os

conhecimentos que o professor incorporou e construiu ao longo de sua trajetória, traduzido em processos formativos, constituem-se num *habitus*, ou seja, em uma forma do professor ser, pensar e agir no mundo e na sua prática profissional. A tentativa de perceber o modo como os docentes constroem a sua identidade profissional, implica considerar o que se trata de um processo de construção que é influenciado por diversas socializações ao longo da vida, processo que se inicia antes da formação superior. A noção de socialização antecipatória é definida como o processo pelo qual o indivíduo interioriza e se referencia nos valores de um grupo o qual deseja pertencer anteriormente, desde o início de sua trajetória. “A socialização antecipatória só é funcional numa estrutura social que promove a mobilidade” (DUBAR, 2005, p.60).

No final do século XX, estudos enfocando o desenvolvimento profissional dos docentes adquiriram uma maior intensidade. Encontrou-se produção da temática relacionada a professores de dança (AZAMBUJA; AFONSO; RIBEIRO, 2012; NASCIMENTO, 2011).

Deste modo a dança não é apenas e tão somente arte, mas uma leitura crítica da história do homem através da arte, do movimento do corpo, de expressões de alegria, dor, tristeza, amor e ódio. Em outras palavras: de uma linguagem corporal que se expressa na reprodução do seu cotidiano ou, ainda, se o homem alcança a imortalidade pela arte, é também pela arte que ele se fortalece para a vida e vence o duro cotidiano. Isso, nos apropriando das palavras de Katz (1994),

[...] não é um jogo de belas palavras e de utópicas intenções. Embora a curta história da dança no Brasil confirme, em vários momentos, a ação transformadora da arte sempre que os talentos foram regados pela paixão, pela generosidade da entrega e pela consciência de que o artista é, também, um cidadão do seu tempo, comprometido com sua arte, com sua gente (KATZ, 1994, p.75).

De acordo com Gariba e Franzoni (2007) a dança enquadra-se como linguagem que deve ser ensinada, aprendida e vivenciada dentro da escola, na medida em que favorece o desenvolvimento das vertentes cognitivas, éticas, estéticas contribuindo para a socialização e expressão. A arte, em especial a dança, como objeto do processo educacional:

Pode desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2003, p.18).

Buscar uma prática pedagógica por meio da dança consiste em possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente sem exclusões. O ensino da dança deve estar vinculado a aspectos motores, sociais, cognitivos, afetivos, culturais e artísticos. É importante, assim, que a prática da dança como objetivos educacionais seja uma prática global (GARIBA; FRANZONI, 2007).

Em muitos momentos o espaço de trabalho com dança na escola acontece de forma extracurricular. De acordo com Mahoney, Harris & Eccles (2006), as atividades extracurriculares são as ações realizadas em contextos para além da sala de aula, e que são também educativas.

O contexto extracurricular surge como um espaço rico de formação e desenvolvimento integral do aluno, como por exemplo, através da realização de atividades extracurriculares de modalidades esportivas, entre outros. Observa-se que é cada vez maior o número de escolas que tem oferecido projetos que vão além da grade curricular normal.

De encontro a isto, a realização de projetos de ensino de dança em escolas deve ser incentivada, uma vez que a escola é uma instituição reconhecida pela comunidade e tem infra-estrutura física básica para sua concretização (salas de aulas e aparelho de som). (STRAZACAPPA, 2001).

A reflexão em torno da trajetória docente e da dança nos permite revelar aspectos essenciais na construção de sua profissão, dessa forma trazemos o seguinte questionamento: como os professores que trabalham com dança na escola constroem sua trajetória docente?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar a construção da trajetória docente dos professores que trabalham com dança de forma extracurricular na escola na cidade de Pelotas / RS.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Caracterizar e analisar os professores de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional.

Identificar momentos marcantes do percurso profissional.

Averiguar como ocorrem os percursos formativos.

### **1.3 Justificativa**

Hoje ao ser professora e trabalhar com dança na escola, percebi o quanto a dança está presente nas escolas de nossa cidade, mas principalmente quantos colegas de profissão eu tenho. Ao olhar para alguns professores me sinto instigada ao tentar descobrir quais são suas histórias, suas trajetórias, seus motivos e suas formações, que também os levaram a trabalhar com a dança.

Minha história de vida parece ter começado com a Dança, desde que tinha três anos de idade já estava envolvida com o balé, sempre muito apaixonada com aquilo que fazia. Ingressei nas aulas em março de 1997, na escola de balé Antonia Caringi. Minha trajetória dentro de uma escola de balé tradicional, rigorosa com a aprendizagem da técnica, baseada no esforço e no virtuosismo, e na perfeição do corpo representou um tempo de minha infância e de minha adolescência, cheio de vida e de emoção.

Esta trajetória com a dança possibilitou me constituir enquanto pessoa, ser humano e artista. Através das aulas, numerosas experiências como participação em festivais estaduais e nacionais, realização de espetáculos artísticos e contato com diferentes professores foi aumentando gradualmente meu conhecimento e amor pela dança, o que me tornou uma bailarina corporeizada trazendo comigo diferentes conhecimentos e sensações.

Dentro deste contexto, todas estas experiências me propulsionaram para o ingresso no curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, onde descobri e fortaleci meus laços com a dança quando entrei para o GRUD – Grupo Universitário de Dança da Universidade Federal de Pelotas projeto de extensão da escola Superior de Educação Física, coordenado pela professora Maria Helena Klee, professora muito importante na constituição da minha identidade docente, a qual me influenciou a me tornar uma bailarina mais consciente e me incentivou a estudar e pesquisar a dança.

Durante o meu desenvolvimento profissional junto ao tempo de graduação fiz estágio em diferentes escolas da cidade trabalhando com a atividade extracurricular em dança nas modalidades de balé e jazz, ministrando aulas para alunas do nível da

Educação Infantil ao Ensino Médio.

Hoje sou professora vinculada do Colégio Simon da cidade de Pelotas / RS, onde trabalho com iniciação ao jazz atendendo cerca de 50 alunas nos mais diferentes níveis e produzindo espetáculos artísticos para a escola. Além disso, possuo um projeto vinculado a Associação Comunitária da Cohab Tablada que tem como objetivo oportunizar a prática de dança para as crianças daquela comunidade , onde atendendo cerca de 30 alunas também trabalhando com o jazz e colhendo bons frutos, como apresentações em diferentes cidades do estado e festivais obtendo premiações de 1º lugar e destaque nas categorias de jazz Infantil no 22º e 23º Santa Maria em Dança.

#### **1.4 Definição de termos**

a) Trajetória docente: Trajetória é percurso, ciclo de vida, envolve a noção de tempo, duração e como tal de finitude. Cada professor transita em porções de tempo que vão se sucedendo ao longo da sua vida. Esta ocorre em fases, etapas, idades que não só ocorrem umas após as outras, mas principalmente se enlaçam, convivendo em uma mesma duração histórica (ORTEGA Y GASSET, 1970).

Trajetória docente: Compreende aspectos relativos a aderência a profissão e ao magistério, bem como aos percursos formativos e profissionais dos docentes. (FOLLE, 2008).

b) Identidade docente: É a definição feita pelos professores para o seu 'eu' profissional, a qual pode ser influenciada pela escola, por reformas educacionais e por contexto políticos, evolui durante carreira docente (MARCELO, 2009).

c) Identidade profissional – É o resultado “simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições” (DUBAR, 1997, p. 105).

d) Percurso pessoal: abrange elementos da infância, da juventude e da constituição familiar do professor (Junges, 2005).

e) Percurso formativo: Refere-se a escolarização básica; a formação acadêmica (motivações presentes na escola do curso superior, contribuições

da formação para o exercício profissional); a formação extra-acadêmica (ambiente de trabalho), entre outros (JUNGES, 2005).

f) Percurso profissional: Inclui o início e o desenvolvimento da carreira profissional, o cotidiano profissional, as realizações e obstáculos (JUNGES, 2005).

G) Formação profissional: Processo que começa na opção em ser docente, a pessoa ao optar pela profissão está repleta de dúvidas em relação ao futuro, essa decisão pode trazer à tona inseguranças frente a uma decisão que pode ou não ser a certa (SOUZA NETO, 2005).

h) Socialização Antecipatória: Processo em que o indivíduo incorpora uma série de valores e saberes durante sua vida que influenciam em sua escolha profissional (DUBAR, 1997).



## **2 Revisão de literatura**

### **2.1 Trajetória e identidade docente**

Na grande maioria dos estudos encontrados na literatura, as pesquisas sobre docentes levam em conta os diferentes aspectos de sua história seja ela individual, profissional, entre outros. Os trabalhos reconheceram e consideraram os saberes construídos pelos professores ao longo de suas trajetórias.

Nessa perspectiva, a trajetória docente, com todos os acontecimentos que o pontuam, seus acertos, seus erros, seus momentos decisivos, deixa de ser uma experiência pessoal transformando-se em uma experiência social, em que a noção de experiência de cada um é também, de certa maneira a experiência de todos.

Dentro deste cenário ao desvelar a trajetória docente, visualiza-se a importância atribuída à motivação para a profissão, ou seja, a identificação de fatores de ordem pessoal, econômica e/ou social que influenciam a escolha da carreira docente (VALLE, 2003; VALLE, 2006; BOTTI; MEZZAROBBA, 2007). A opção pela docência tem sido uma decisão acompanhada por motivos pessoais relativos à vida de cada um, de suas experiências e expectativas (ENGERS, 2005).

. As investigações sobre as trajetórias docentes proporcionam a identificação de características marcantes através das diferentes fases, etapas, ciclos ou estágios vivenciados pelos professores. De encontro a isto Farias e Nascimento (2012) classificam os ciclos de desenvolvimento profissional dos professores, os quais compreendem a carreira a partir de a partir de cinco ciclos: Entrada na carreira (1a 4 anos de docência); consolidação (5 a 9 anos de docência); afirmação e diversificação na carreira (10 a 19 anos de docência); renovação (20 a 27de docência); e maturidade (28 anos ou mais).

A trajetória docente é marcada por vários acontecimentos positivos e

negativos que são vivenciados pelos professores no cotidiano escolar. Além de auxiliarem na compreensão das mudanças ocorridas no percurso profissional dos professores, os acontecimentos contribuem na significação e ressignificação deste profissional constantemente (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001; GRANIEL; KOGUT, 2007).

Reflexões e questionamentos preciosos relacionados à constituição do ser professor tem sido alvo de estudos desde a década de 1990. Os professores são importantes agentes sociais, segundo observa Arroyo (1999, p.64):

A categoria tem colocado todos os seus esforços em melhorar as condições materiais e de trabalho nas escolas (...) para que cheguem a ser espaços mais humanos. O grave das condições materiais e de trabalho das escolas não é apenas que é difícil ensinar sem condições, sem materiais, sem salários, o grave é que nessas condições nos desumanizamos todos. Não apenas torna-se difícil ensinar e aprender os conteúdos torna-se impossível ensinar-aprender a ser gente.

No caso do trabalho docente no ambiente escolar, de acordo com McLaren (1992), as rotinas do dia a dia escolar de professores, aos poucos vão se tornando rituais adquiridos com e na experiência, uma vez que com o passar do tempo as ações manifestas, como – tarefas com pontualidade e rigor, se cristalizam e se tornam a representação de comportamentos cultivados ao longo de um tempo por estes docentes, tornando-se assim rituais.

Nesse sentido, é importante considerar os múltiplos espaços formativos no processo constitutivo da trajetória deste professor, uma vez que esse processo se estende muito além dos cursos que têm a intencionalidade de formar o professor.

Sendo assim a trajetória do professor traz elementos importantes para compreensão do desenvolvimento profissional, uma vez que a mesma se encontra imersa no sistema social e é por ele influenciado.

De acordo com Loureiro (1997), o uso de informações sobre o desenvolvimento da profissão torna-se cada vez mais importante no campo da docência. Esses dados podem ser mobilizados para a elaboração de programas de formação e em situações de exercício que potencializem uma melhora no campo da educação como um todo.

Em relação à constituição da identidade docente do professor, verificou-se que os estudos sobre identidade profissional do indivíduo não ocorrem mais unicamente do ponto de vista de sua subjetividade, mas compreendendo e relacionando a identidade com interação entre o sujeito e a sua trajetória pessoal

e social (ALVES, 2007).

De acordo com Dubar (2005), que tem se debruçado no estudo de configurações identitárias para compreender como estas se constituem, se reproduzem, se transformam, constata-se que as formas identitárias profissionais se configuram nas relações sociais e de trabalho. As identidades profissionais se constroem e se reconstroem ao longo da vida, o que nos permite uma análise sobre como essas formas identitárias se constituem e se articulam frente ao tempo.

O cenário exposto nos leva a pensar a formação de professores e a constituição da identidade destes. Baseada nas teses de Paulo Freire três pilares de igual magnitude e proporção devem atuar conjuntamente e alicerçar a formação profissional docente: consciência de si e do outro, a corporificação do “eu” social (ser democrático) e a instrumentalização do fazer profissional (conhecimento teórico-prático).

De acordo com Nóvoa (1992) a formação docente não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos, ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal, por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

Nesse sentido, a identidade docente se configura a partir do desempenho da profissão, e nas experiências trazidas por estes docentes carregadas de histórias e significação. Cada identidade é própria, construída e reconstruída em tempos e espaços diferentes.

Para Avalos (2006, p. 216), a identidade docente não se forjaria exclusivamente em relação a formação, de acordo com a autora, ao ingressar na escola os docentes vão reinterpretando, ao longo do exercício profissional, sua auto-imagem, adquirindo uma auto-imagem ligada à docência, tornando-se assim educadores

## **2.2 Percurso profissional**

Muitos autores têm se dedicado a analisar e desvendar o percurso profissional de professores inseridos tanto na educação básica (HUBERMAN, 2000; BELLO, 2003; COSTA et al., 2004) quanto superior (FERREIRA; KRUG, 2001; HOPF; CANFIELD, 2001; VEIGA et al., 2007).

É possível a verificação de diferentes compreensões e conceitos sobre o percurso profissional docente. O percurso profissional de cada professor pode ser entendido como o resultado de uma ação conjunta de alguns processos de desenvolvimento, que, em sua maioria, englobam os processos de desenvolvimento pessoal; a profissionalização; a aquisição e o aperfeiçoamento de competências (FOLLE, 2008).

O percurso profissional dos professores é marcado por características e acontecimentos que delineiam um continuum, ou seja, a passagem de uma etapa para outra, rendendo modelos de fases ou de ciclos de desenvolvimento profissional (FARIAS; SHIGUNOV; NASCIMENTO, 2001).

A maioria dos estudos presentes na literatura mostra que alguns aspectos do percurso profissional são início e desenvolvimento da carreira profissional caracterizados pelo processo de crescimento individual, de aquisição e aperfeiçoamento de competência, de eficácia no ensino-aprendizagem e de socialização profissional.

A socialização profissional característica do percurso profissional, é um processo de socialização onde as pessoas adquirem os valores e atitudes, os interesses, habilidades e conhecimento – em suma, a cultura – correntes nos grupos dos quais elas são ou pretendem se tornar membros. Contudo, o processo de socialização não ocorre de forma linear, por meio de uma incorporação progressiva dos valores do grupo de pertencimento (LUDKE, 2000).

Para compreendermos o processo de socialização profissional docente, é necessário levar em conta a história desse professor, suas expectativas e projetos, até mesmo o grupo na escola o qual ele irá pertencer, e entender que a socialização deste profissional é um processo que está constantemente em construção.

Podem ser considerados elementos do percurso profissional a entrada na carreira, o desenvolvimento da trajetória docente, a integração do professor em seu meio profissional, cargos e funções ocupadas, sua atuação profissional, entre outros.

Para Farias (2010), o percurso profissional é resultado da ação conjunta de três processos de desenvolvimento, que são o processo de crescimento pessoal, o processo de aquisição de competências e eficácias no ensino e o processo de socialização profissional.

Os elementos apontados acima como desenvolvimento pessoal; a

profissionalização; a aquisição e o aperfeiçoamento de competências vivenciado pelos professores ao longo de seu percurso profissional conduzem à afirmação de que estes sujeitos são uma multiplicidade de papéis sociais internalizados numa só pessoa.

Acreditamos que é nesse sentido que Nóvoa (1995) salienta que a maneira como o professor age como profissional está diretamente dependente do que ele é como pessoa. E o que o professor é como pessoa está diretamente relacionado ao que ele é como profissional.

Passamos a apresentar agora alguns quadros sintéticos de estudos que fizeram parte de nossas leituras e que deram embasamento teórico para a presente escrita relacionadas à temática da profissão docente.

Quadro 1 - Estudos relacionados a temática da profissão docente

<b>Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Participantes</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Resultados</b>
Folle; Farias; Nascimento; Boscatto; (2009) UFSC	Quatro professores em diferentes fases da carreira (entrada, consolidação, diversificação e estabilização).	Entrevista semiestruturada. Utilizou da técnica da narrativa para análise dos dados.	Mesmo com formações realizadas em momentos distintos, os docentes apresentam pontos comuns nas suas trajetórias profissionais respeitando a especificidade de cada um.
Junges; Larocca; (2015) Universidade Estadual de Ponta Grossa	Quatro professores da educação básica dos municípios de Porto União/SC e de União da Vitória/PR, selecionados a partir de critérios previamente estabelecidos.	Adota-se a história oral de vida como recurso metodológico para se cumprir os objetivos propostos, utilizando-se de um roteiro semi-estruturado, para entrevistar. As histórias orais de vida dos Sujeitos são analisadas a partir de três grandes eixos: percurso pessoal, percurso formativo e percurso profissional.	Considerou-se que o processo de constituição profissional do professor e de sua autonomia se dá durante toda a sua trajetória de vida, a partir das relações sociais que estabelece e da maneira como as internaliza. É um processo histórico-cultural.
Iza et al., (2014) UNESP – Rio Claro	-	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, que utilizou como fonte de dados as investigações de Trabalho de Conclusão de Curso, Mestrado e Doutorado, possibilitando a reflexão sobre a identidade docente a partir de múltiplos olhares.	Percebeu-se o desenvolvimento pessoal do professor como elemento central. Pontua-se ainda que a identidade docente é dinâmica e tem relação direta com o contexto social no qual se está inserido. Assim, as pesquisas analisadas perpassam diferentes contextos, podendo revelar elementos significativos à formação inicial.

Nascimento; Afonso; (2012) UFPEL	Quatro professoras responsáveis pelas disciplinas de Dança dos cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPEL, UFRGS, UFSM e FURG.	Esta pesquisa é de ordem qualitativa, utilizou-se entrevista semi-estruturada e trabalhamos com análise de conteúdo.	O período que compreende a infância e a adolescência foi marcante e decisivo para a escolha profissional; não há linearidade nas escolhas de formação continuada e o trabalho docente e há uma fragilidade da Dança enquanto campo científico nos cursos de mestrado e doutorado no Brasil.
Isaia et.al., (2013) UFSM	20 professores da referida universidade que atuam nos cursos de licenciatura e bacharelado da UFSM.	<u>Primeira fase:</u> análise das auto-reconstruções biográficas; <u>Segunda fase:</u> Uma investigação pautada na abordagem história de vida dos docentes.	Constatamos que as concepções de docência de professores de licenciatura e de bacharelado da UFSM vão se transformando, atravessadas pelos movimentos construtivos que os docentes vão percebendo ao longo da carreira. as concepções de docência envolvem um processo de construção que é marcado pelos diferentes movimentos construtivos dos professores.
Gomes; Batista; (2014) Universidade do Porto – Portugal	Na primeira componente recorreu-se a um questionário aplicado a todos os 155 estudantes inscritos no 1º ano do 2º Ciclo em EEFEBS, do ano letivo de 2012/2013.	Foi utilizado um questionário, cujo objetivo foi o recolhimento de informações a cerca do(s): a) percurso académico; b) percurso desportivo; e c) agentes de socialização.	Nas razões invocadas para a escolha da profissão prevalecem as intrínsecas, seguidas das extrínsecas e, por último, as altruístas. A família emergiu como o principal agente de socialização antecipatória para a prática desportiva e o professor de Educação Física para a docência.

### 2.3 A dança na escola

A Dança possui uma forte relação com o processo evolutivo do homem. Ao longo de sua história vários povos experimentaram a dança e a transformaram de acordo com suas crenças, costumes e cultura. Na Dança as “coisas costumam significar algo para alguém”. As tramas da Dança são compostas por vários papéis, histórias e vozes socialmente constituídas:

Os corpos que lêem a Dança são os mesmos que permitem, acessam e constroem os constantes fluxos de diálogo a respeito de si mesmos com/no mundo. Os saberes da Dança estão atrelados aos cotidianos sociais dos sujeitos, pois estão também atreladas as suas corporalidades. (MARQUES, 2003, p. 141).

Ao lado do teatro e da música, a dança é uma das três principais artes cênicas da antiguidade, podendo existir como manifestação artística ou como forma de divertimento ou cerimônia. Atualmente, a dança manifesta-se nas ruas, em eventos como vídeo-clip ou em qualquer outro ambiente em que for contextualizado o propósito artístico.

A partir do ano de 1997, a Dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais e ganhou reconhecimento nacional como forma de conteúdo a ser trabalhado dentro da disciplina de Educação Física. Como disciplina dentro do espaço escolar, ela tem o caráter de permitir o conhecimento das possibilidades e capacidades tanto físicas, quanto expressivas do corpo (BRASIL, 1997).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a dança está inserida na unidade temática “Danças”, que explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias.

As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BRASIL, 2015).

No campo de conhecimento da Educação Física a dança se inseriu através da ginástica, mais especificamente da ginástica rítmica. Maria Helena Pabst de Sa foi a primeira pessoa que criou a disciplina rítmica dentro do curso de Educação física da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ (MARQUES, 2003).

Ainda relacionado a esta temática é de conhecimento que a dança possibilita a compreensão e a preservação das práticas culturais de movimentos, tendo em vista uma forma de auto-afirmar quem fomos, e quem somos. Proporcionando desta maneira, o encontro entre o homem e sua história, resgatando o sentido e atribuindo novas formas a sua vida. O corpo é o instrumento de comunicação na dança, quando suas partes se integram com sensibilidade e consciência, criam-se os movimentos e passos.

Neste contexto, o trabalho com dança na escola é de suma importância, uma vez que trabalha com a expressão corporal, o corpo serve como veículo de comunicação, para dizer o que as palavras talvez não consigam expressar. As

manifestações artísticas com dança podem ser propulsoras e refletir em um recurso que pode auxiliar na formação do indivíduo, uma vez que tratam o corpo na sua totalidade.

Para Marques (2010) ao conhecermos nossos corpos, suas possibilidades, ordenações, conexões e relações com quem somos e existimos, também compreenderemos e participaremos criticamente de processos de leitura Dança/mundo. Sendo assim, a dança pode ser entendida como manifestação artística, expressão e linguagem corporal, ritmo, movimento, folclore, conjunto de passos, e muitas outras expressões usadas popularmente, sendo inegável o fato de que ela faz parte da vida do homem, em qualquer sociedade.

O trabalho com a dança como atividade pedagógica tem a função de superar uma cultura corporal voltada para execução de movimentos mecanicamente realizados já produzidos pela humanidade, influenciando os alunos a desenvolverem consciência corporal reconhecendo seu próprio corpo e limites.

De encontro a isto Bracht (1999), acredita que o que qualifica o movimento enquanto humano e não mecânico é o sentido / significado de mover-se, sentido / significado que deve ser mediado simbolicamente e colocado no plano da cultura. A análise cultural entendida deverá, portanto considerar sempre junto do aluno o contexto em que estas formas simbólicas de movimento foram produzidas, transmitidas e recebidas.

É importante que a prática da dança dentro da escola seja comprometida com seus objetivos educacionais. Deste modo Pereira et al, elucida que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (2001, p. 61).

Portanto, a dança pensada no contexto da educação deve ser concebida como parte do conhecimento, seja humano, afetivo, cognitivo ou social, apresentando a linguagem corporal como mais uma das formas de representação do conhecimento. Para Ossona (1988, p. 18), “a dança é uma disciplina que deve começar na primeira infância porque as movimentações das crianças são diversificadas e criativas. E principalmente, elas estão abertas ao mundo e sentem a necessidade de sempre estar aprendendo.



As aulas de dança devem ser dinâmicas e divertidas considerando sempre a realidade social em que se está inserido. Os docentes podem e devem visualizar as diversas possibilidades de movimentações, que vão surgindo dos seus alunos, explorando a criatividade e o repertório corporal destes.

Segundo Bregolato (2007, p. 143), “com liberdade de expressão, cada aluno é motivado a buscar dentro de si próprio, a fonte inspiradora de sua movimentação. Com isso há a liberação de espírito – sentimentos e pensamentos – e se efetiva com sucesso o processo educacional em dança.

Apresentamos a seguir alguns estudos relacionados a temática da dança que fizeram parte de nossas leituras e nos deram subsídio para a posterior escrita.

Quadro 2 - Relação de estudos relacionados a temática da dança .

<b>Autor/Ano/Instituição</b>	<b>Participantes</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Resultados</b>
Souza et.al (2014) UNESP – Rio Claro	64 professores efetivos de EF da rede pública estadual e municipal de uma cidade do interior do Estado de São Paulo.	Questionário com questões abertas e fechadas com referenciais a cerca de saber se o conteúdo dança está presente no Projeto Político Pedagógico (PPP) das Escolas; como se apresenta o ensino da dança nas aulas de EF entre outros.	São muitas as dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino da dança na escola. Conclui-se como necessária à união e integração dos professores de EF em prol do ensino da dança na escola, para que ela ocupe efetivamente seu espaço dentro da escola.
Lolato Hunger (2007) UNESP- Rio Claro	Depoimentos de 9 alunos que cursavam o último ano de graduação de licenciatura em EF, em universidade pública do interior paulista	Técnica de entrevista semi-estruturada e análise de conteúdo.	Na categoria A “conceituação de dança”, a maioria dos alunos entende a dança em sentido restrito, Na categoria B, notou-se que entre todos dança é considerada um conteúdo da EF escolar. Na categoria C alunos sugeriram vários conteúdos e objetivos para o ensino escolar da dança, e na categoria D maioria dos alunos afirmou que a graduação embasou a dança, porém no que se refere ao básico de tal conteúdo.
Azambuja et.al, (2012) UFPEL	5 Professoras de dança do IMBA (Instituto Municipal de Belas Artes ) - BAGÉ /RS	Análise documental e entrevista.	Evidenciou-se que a escolha profissional foi influenciada pelas práticas de Dança da trajetória pessoal, e que a ação docente é fruto da formação inicial e das aprendizagens anteriores.

Peres et.al., (2005) Universidade Estadual de Maringá	A amostra foi composta por 19 professores de EF de 15 das 29 escolas estaduais de Maringá, escolhidas de forma aleatória.	Questionário composto por nove questões fechadas e semi-abertas, devidamente validado para este estudo. Análise dos dados por estatística descritiva.	Os professores consideraram que a dança na escola objetiva desenvolver a consciência sobre as possibilidades corporais, além de explorar as possibilidades de movimento das crianças. Concluiu-se que a falta de conhecimento é o fator que dificulta a esses professores desenvolver a dança nas escolas.
Oliz; Rigo; (2010) UFPEL	Três profissionais de destaque da dança pelotense.	A metodologia utilizada para realizar este estudo possui as suas bases teóricas e metodológicas na Metodologia da História Oral.	Apesar da dança possui um sentido bastante singular na vida de cada uma das nossas entrevistadas as três consideraram o Jazz Dance uma importante forma de se expressar artisticamente. Percebe-se a cumplicidade de cada uma delas com a sua profissão, oportunizando a seus alunos uma reflexão sobre a dança como expressão cultural.
Saballa et.al., 2014 UFPEL	-	Levantamento dos registros bibliográficos sobre estudos da Dança no município; Também será feito um levantamento de nomes de pessoas da comunidade, consideradas pelo seu reconhecido envolvimento e produção da Dança; Utilização de acervo imagético.	Mesmo a pesquisa encontrando-se em fase exploratória no tange ao levantamento bibliográfico, podemos constatar - até então - uma relação forte entre a história da cidade e a dança. Vários dos profissionais que trabalham com a dança no âmbito da cidade possuem mais de 25 anos de trajetórias com a modalidade e são profissionais reconhecidos nacionalmente.

## 2.4 O Contexto das atividades extracurriculares e a Escola de Tempo Integral

O currículo escolar tradicional oferece aos alunos uma série de conhecimentos importantes para a sua formação. No entanto, as atividades extracurriculares podem ser consideradas complementares ao processo de formação do estudante. Tendo em vista que a educação não acontece somente na esfera escolar e que ela pode e também é promovida fora da sala de aula, as atividades extracurriculares são as ações realizadas em contextos para além deste espaço (MAHONEY; HARRIS; ECCLES, 2006).

As atividades extracurriculares podem ser entendidas como aquelas que não são concebidas com características obrigatórias, mas se encontram sob a responsabilidade da instituição, ficando a critério do aluno selecioná-las para realizar

sua formação.

É notória, no senso comum, a opinião de que a participação de crianças e adolescentes de baixo nível socioeconômico em programas sociais ou atividades extracurriculares, no horário alternado ao da escola ou nas escolas de tempo integral, justifica-se pela possibilidade de proteção desse público, devido a situações de vulnerabilidades sociais, e, sobretudo, para a não inserção dos jovens no mundo do crime (MATHIAS, 2009).

Diante disso, acredita-se que estas atividades surgem como espaços de “proteção” e desenvolvimento destes alunos. Uma atividade extracurricular pode despertar maior interesse do aluno pela escola, pois ele fica mais tempo presente no espaço escolar. Cada vez mais crianças e jovens praticam atividades extracurriculares, uns por prazer, outros pro gosto competitivo e esportivo, etc.

Estudos elaborados mostram que as atividades extracurriculares são uma maneira de promover a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno (HOLLAND; ANDRE, 1987; COOLEY, 1992; GERBER, 1996). Para Marsh (1992) as atividades extracurriculares levam a um aumento do interesse do aluno frente a escola, o que pode conduzir indiretamente a uma melhora do rendimento acadêmico.

É de conhecimento que muitas vezes, o jovem perde o interesse pela escola porque o professor e o currículo falham em tornar os conteúdos interessantes. O aluno se sente desmotivado sem compreender “para que servem” ou “como se usam” na vida aqueles conteúdos, dentro deste cenário as atividades extracurriculares surgem como um fator motivacional para o aluno.

Para Marques (2003), a participação em atividades extracurriculares em sua grande maioria acarreta em um elevado nível de motivação, bem como a resultados acadêmicos melhores, pois promovem as experiências para o desenvolvimento pessoal e social do aluno, onde também se inclui o aumento dos aspectos tais como a auto-estima, auto-conceito acadêmico, identificação com a escola, entre outros.

As atividades extracurriculares também são responsáveis por transformar o ambiente escolar em um espaço mais atraente e lúdico, facilitando e tornando mais efetiva e prazerosa a troca de informações entre os estudantes e o educador.

De encontro a isto Peixoto (2003), mostra que há existência de percepções mais positivas da escola por parte dos alunos que participam em atividades extracurriculares. Estes alunos apresentam maiores índices de motivação, fornecendo-lhes um sentimento de pertencimento, o que contribui positivamente

para a construção da sua identidade.

O sucesso nas atividades extracurriculares pode mostrar ao aluno que ele tem talento e capacidades, o que nem sempre ocorre nas disciplinas do currículo formal. O êxito nestas atividades faz com que o aluno não se sinta fracassado, e ainda é propulsor para que a criança ou adolescente identifique-se fortemente com algo.

Freire (1989) argumenta que as atividades extracurriculares poderão ser as únicas oportunidades na escola para promover outros tipos de desenvolvimento, além do cognitivo, e que podem constituir experiências exploratórias válidas e muito ricas, para ajudar os jovens a testarem a si mesmos, mantendo um contínuo bem estar físico, mental e social.

O desenvolvimento de ações por meio da arte, do esporte, da brincadeira e da recreação como complemento da escola formal, ao longo dos anos, tem tido destaque na escola. Nesse sentido, observa-se que houve iniciativas no âmbito das políticas públicas como o Plano Nacional de Educação (2014-2024), em que uma das metas é a ampliação de escolas de tempo integral. Paro (1988) afirma que, como resposta às reivindicações das classes populares por escolas, o governo brasileiro implanta ao longo de sua história projetos de escolas de tempo integral, cuja motivação é a tentativa de amenizar os problemas sociais.

De acordo com Mota (2008), as experiências da escola pública de tempo integral tem seu marco inicial na experiência pioneira do Centro Educacional Carneiro Ribeiro na Bahia, no final da década de 1950. Na década de 1960 desenvolveram-se, em São Paulo, os ginásios Vocacionais. Nos anos 1980 surgiram os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPS), no Rio de Janeiro (1982), e Jornada Única do Ciclo Básico em São Paulo (1988). E em 1989 foram criados centros integrados de Educação Municipal (CIEMs), em Porto Alegre.

A escola em Tempo Integral se engaja numa perspectiva de desenvolvimento de instituição que cumpra sua função social, permitindo às crianças, adolescentes e jovens o acesso ao conhecimento, contextualizando-o com o mundo em que vivem.

A idéia de formação integral, no Brasil antecede à própria escola pública, e tem origem nos internatos particulares criados para atender aos filhos das pessoas abastadas que neles procuravam preservar seu *status quo* (PARO 1988). Tanto a função educativa como a de guarda, do projeto Escola de Tempo Integral, são frutos de políticas públicas sociais advindos do Estado capitalista democráticos.

Nesta lógica, Lunkes (2004, p. 6) conclui que a escola de tempo integral “se localiza no extremo social oposto àquele de sua origem, tanto no que se refere à clientela como à mantenedora”, uma vez que antes as escolas de tempo integral eram particulares e visavam à educação das elites, sendo por elas mantidas e, agora, há, também, escolas de tempo integral que são públicas e visam à educação das classes populares.

Dentro deste cenário, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 – 2024 estipulou como meta de número seis, oferecer educação em tempo integral em no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica. Entre as possibilidades de atendimento dessa meta, podemos citar o 1º artigo do Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que define educação em tempo integral como a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais. O decreto define que a ampliação da jornada escolar dar-se-á por meio do:

desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades (BRASIL, 2010, p.2).

Podendo ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, de acordo com a disponibilidade da escola, ou fora dele, sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso dos equipamentos públicos e o estabelecimento de parcerias com órgãos ou instituições locais. Muito embora no município de Pelotas não exista escolas de tempo integral, em nível de Estado (Rio Grande do Sul), segundo dados da Secretaria de Educação, inscrevam-se somente 13 escolas no Programa Escola de Tempo integral, são elas:

Quadro 3 –Escolas inscritas no programa Escola de Tempo Integral.

1. Colégio Estadual Piratini	Porto Alegre
2. Colégio Estadual Piratini	Porto Alegre
3. Escola Estadual de Ensino Médio Alberto Torres	Porto Alegre
4. Escola Estadual de Ensino Médio Itália	Porto Alegre
5. Colégio Estadual A. J. Renner	Montenegro
6. Escola Neusa Mari Pacheco (CIEP)	Canela
7. Escola Neusa Mari Pacheco	Canoas
8. Colégio Estadual Tereza Francescutti	Canoas
9. Escola Estadual de Ensino Médio Visconde do Rio Branco	Canoas
10. Instituto Estadual de Educação Dr. Carlos Chagas	Canoas
11. Escola Estadual de Ensino Médio Prof. <sup>a</sup> Margot Terezinha Noal Giacomazzi	Canoas
12. Escola Estadual de Ensino Médio Setembrina	Viamão
13. Escola Estadual de Ensino Médio Senador Salgado Filho	Alvorada

Fonte: Secretaria da Educação – (RS). Disponível em:(<http://www.educacao.rs.gov.br/>)

Vale destacar que ainda há discussões efervescentes acerca das reais funções da Escola de Tempo Integral no Brasil. Os debates procuram evidenciar idéias e propostas sobre a educação integral, suas intenções declaradas e as realmente vividas, tendo como base a realidade social em que está inserida.

### **3 Metodologia**

A pesquisa é um conjunto de ações que visam a descoberta de novos conhecimentos em uma determinada área. A pesquisa científica consiste em um processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos científicos para encontrar respostas para um problema.

Quanto à abordagem do problema, a metodologia da pesquisa é qualitativa. É uma pesquisa descritiva que explora as particularidades e os traços subjetivos considerando a experiência pessoal do entrevistado.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão a partir de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. Assim, os pesquisadores baseados em métodos qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos, nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1999).

#### **3.1 Sujeitos da Pesquisa**

Farão parte da pesquisa 18 professores que trabalham com dança de forma extracurricular em escolas da cidade de Pelotas, sendo 6 professores da rede municipal, 2 da rede estadual e 10 da rede privada.

#### **3.2 Critérios de Inclusão**

- Ser Professor da rede municipal e/ou estadual e ter projetos

extracurriculares de dança vinculados a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) e 5ª Coordenadoria Regional de Educação.

- Ser Professor de escola privada e ter projetos extracurriculares de dança vinculado às escolas.

### **3.3 Instrumento de Coleta de Dados**

Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas para trabalhar na obtenção de informações a partir de questões concretas, previamente definidas pelo investigador.

De acordo com Trivinos (1987), as entrevistas semi-estruturadas caracterizam-se como um dos principais meios de que dispõe o investigador para realizar a coleta de dados, pois valorizam sua presença e oferecem as perspectivas possíveis para que o informante tenha a liberdade e a espontaneidade necessária. A fim de investigar a trajetória de formação profissional das professoras, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas, focando a relação entre a história pessoal e profissional, permitindo ao informante sentir-se parte integrante da pesquisa, fazendo uma reflexão de sua formação, enriquecendo a investigação.

Para Manzini (2012), a entrevista semi-estruturada tem como característica um roteiro com perguntas abertas e é indicada para estudar um fenômeno com uma população específica: grupo de professores; grupo de alunos; grupo de enfermeiras, etc. Deve existir flexibilidade na sequência da apresentação das perguntas ao entrevistado e o entrevistador pode realizar perguntas complementares para entender melhor o fenômeno em pauta.

Serão realizadas entrevistas com todas as professoras e estas serão agrupadas de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional classificados por Farias e Nascimento (2012).

O roteiro de entrevistas foi construído tendo como base o instrumento Folle (2006), conforme Anexo A, bem como o questionário sociodemográfico disponível no anexo B.

O estudo será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da ESEF – UFPEL através da Plataforma Brasil. Todos os participantes serão voluntários, e deverão entregar preenchido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido podendo optar ou não pela participação no estudo, conforme disponibilizado no anexo II.



### **3.4 Procedimentos**

#### **3.4.1 Antes da Coleta de Dados**

Esta fase ocorrerá durante o mês de novembro de 2017. O projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Será enviada também uma carta de apresentação do projeto a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), 5ª Coordenadora Regional de Educação (5ª CRE), e as escolas privadas conforme disponibilizados nos apêndices A, B E C.

#### **3.4.2 Durante a Coleta de Dados**

Esta fase se desenvolverá no mês de dezembro, com visita as diferentes escolas, e em seguida, será entregue aos professores o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido explicando os objetivos e a metodologia da pesquisa. A assinatura do termo pelo participante é requisito para a participação na pesquisa (Anexo II). A seguir, serão realizadas as entrevistas com os participantes.

#### **3.4.3 Após a Coleta de Dados**

A análise de dados se desenvolverá entre os meses de março e abril de 2018. No processo de construção de interpretação dos resultados, será utilizada a análise de conteúdo tomando como base os estudos de Bardin (1977). Esta autora afirma que quando se trabalha com esta técnica é necessário que o investigador tenha muita paciência, tempo, intuição, imaginação para perceber o que é realmente importante, além de criatividade para a boa organização de categorias. Ao mesmo tempo é necessário disciplina, perseverança, rigor ao decompor um conteúdo ou ao contabilizar resultados ou análises.

#### 4 Resultados preliminares

Conforme mencionado na metodologia acima, através de um mapeamento realizado pela pesquisadora foram capturados os professores que possuem projeto extracurricular com dança nas escolas da cidade de Pelotas / RS.

O mapeamento foi realizado a partir de contato prévio com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas (SMED), 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE) e SINPRO (Sindicato dos Professores do Ensino Privado do RS) que disponibilizou uma lista com o nome dos docentes.

Diante do primeiro contato foi disponibilizado o nome da escola e professor responsável, e em um segundo momento foi feita a verificação dos projetos que realmente estavam acontecendo.

Quadro 4 – Profissionais que possuem projeto de dança em escolas municipais da cidade de Pelotas/RS, fase da carreira que se encontram e formação.

<b><u>Nome da escola</u></b>	<b><u>Ciclo profissional</u></b>	<b><u>Formação</u></b>
Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac	Afirmação e Diversificação	Educação Física
Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Terezinha	Renovação	Educação Física
Colégio Pelotense	Renovação	Educação Física
Escola Municipal Nossa Senhora de Lourdes	Afirmação e Diversificação	Educação Física
Escola Municipal Doutor Francisco Campos Barreto	Afirmação e Diversificação	Educação Física
Escola Municipal Jornalista Deogar Soares	Entrada	Educação Física

Quadro 5 – Profissionais que possuem projeto de dança em escolas estaduais da cidade de Pelotas/RS.

<b><u>Nome da escola</u></b>	<b><u>Ciclo profissional</u></b>	<b><u>Formação</u></b>
Instituto Estadual de Educação Assis Brasil	Renovação	Educação Física
Escola Estadual de Ensino Médio Areal	Afirmação e Diversificação	Educação Física

Quadro 6 – Profissionais que possuem projeto de dança em escolas privadas da cidade de Pelotas/RS.

<b><u>Nome da escola</u></b>	<b><u>Ciclo profissional</u></b>	<b><u>Formação</u></b>
Escola São Francisco de Assis	Afirmação e Diversificação	Educação Física
Escola de Ensino Fundamental Castro Alves	Renovação	Educação Física
Escola de Ensino Fundamental e Médio Santa Monica	Afirmação e Diversificação	-
Escola de ensino médio Mario Quintana	Afirmação e Diversificação	Educação Física
Escola Érico Veríssimo	Renovação	Educação Física
Escola La Salle Pelotas	Consolidação	Educação Física
Colégio São José	Afirmação/ Diversificação	Educação Física
Imaculada Conceição	Afirmação e Diversificação	Educação Física
Colégio Gonzaga	Consolidação	Educação Física
Escola Freinet	Afirmação e Diversificação	Educação Física

#### **4.1 Contextualizando o contexto investigativo “A cultura da dança na cidade de Pelotas**

A partir de um conhecimento de campo prévio, vimos que Pelotas possui uma forte produção de Dança, através de grupos artísticos, produção de espetáculos, entre outros. Dessa forma realizamos duas entrevistas com dois professores pioneiros da dança na cidade, no sentido de gerar formas de identificar e organizar essas informações históricas e socioculturais da dança, estabelecendo uma aproximação com a quantidade de profissionais que hoje trabalham com a dança na escola.

A Busca exploratória realizada através de entrevista buscou identificar, entre outras questões: a aderência à profissão com a dança, seus motivos profissionais, motivos de entrada na carreira docente e permanência, assim como os momentos marcantes na trajetória docente entre outros.

De acordo com Magalhães (2008), o gosto pelo refinamento cultural da alta sociedade pelotense está atrelado à sua ascensão econômica no século XIX, promovida pela produção do charque, o que influenciou a cidade de certa forma até os dias atuais.

Dessa forma a primeira professora entrevistada teve contato com a dança desde sua infância quando era muito incentivada pelos seus pais, mas foi durante seu ingresso no curso de Educação Física que despertou interesse para trabalhar profissionalmente com a dança. Fato esse revelado na seguinte expressão:

*“Eu trabalho com dança há 30 anos, vim para Pelotas para fazer a faculdade de Educação Física, pois eu já era bailarina e não existia curso de dança naquela época, com o curso eu vi que tinha possibilidade, ainda mais que tinha uma professora de dança no curso que estava se aposentando, vi ali uma possibilidade de me qualificar com a dança durante o curso” (PROFESSORA A).*

Levando-se em consideração a necessidade da auto-afirmação com sua trajetória profissional em dança, a professora entrevistada trabalhou muitas vezes com a modalidade jazz na cidade de Pelotas, participando inclusive de diversos eventos e tornando-se reconhecida na cidade e pelo estado, conforme foi observado nos relatos a seguir:

*“Logo depois de formada fui chamada para trabalhar com dança em uma academia aqui da cidade lá fiquei 4 anos trabalhando com o jazz, minha especialidade, dali em seguida montei meu próprio espaço e ingressei na universidade onde sempre trabalhei com a dança. Com a academia, eu tinha um espaço de formação de bailarinos, tínhamos desde o iniciante ao avançado, e também produzia espetáculos todos anos, mostrando trabalhos artísticos, fazia espetáculos grandes no Guarany e Sete de Abril, e viajávamos muito para concursos” (PROFESSORA A).*

Sobre sua trajetória com dança na Universidade, a referida professora foi propulsora no ensino da dança Universitária no Rio Grande do Sul, detalhe que pode ser observado no trecho a seguir:

*“Na Universidade foi tudo diferente, formei um grupo de dança com alunos do próprio curso de Educação Física, na verdade era para alunos, funcionários e professores. Porém, com as mudanças do currículo do curso, ficou impossível termos bailarinos somente da educação física, e então abrimos para a comunidade e alunos de outros cursos da UFPEL. Nosso grupo evoluiu, passou por muitos períodos, entramos nos festivais, colocamos a cara para fora, e aí conseguimos chegar aonde queríamos. Consegui meus objetivos, ter um grupo bom, ter um grupo forte e que tem nome” (PROFESSORA A).*

Em relação à trajetória de vida com a dança do segundo professor estudado, observamos através de seus relatos que ele foi um pioneiro na disseminação da dança afro na cidade de Pelotas e na região sul do estado, como podemos observar:

*“Eu comecei a dançar com 8 anos de idade, em festinhas de garagem com meu irmão no bairro Castilhos, quando adolescente conheci a professora Beca Canaã, passamos por um período que não tinham homens para dançar em Pelotas então fiz vários performaces com a Dicleia, a Antonia, a Bereh entre outras. Em 1989 fui ao 1 Dança Alegrete e conheci Rubens Barbo, a pessoa que me apresentou Dança, Afro, fui fazer a oficina, trabalho com dança Afro há 26 anos na cidade de Pelotas e hoje possui minha própria companhia” (PROFESSOR B).*

A dança “Afro” surgiu no Brasil no período colonial, foi trazida por africanos retirados do seu país de origem para realizarem trabalho escravocrata em solo

brasileiro. Esse estilo de dança foi registrado primeiramente na composição de religiões africanas e começou a se fortalecer em meados do século XIX. De acordo com Monteiro (2011), a dança afro-brasileira é então fruto das práticas trazidas pelos escravos africanos para o Brasil e que foram reelaboradas e transformadas na América Portuguesa.

O referido professor também foi importante agente social na luta pela arte da dança na cidade de Pelotas participando de diversas lutas e movimentos, conforme relatado a seguir:

*“Em 2004 houve uma conferencia municipal de cultura que surgiu uma proposta de formar o conselho municipal de cultura, no dia que fomos fazer a votação, não havia pessoas representantes de todas as áreas das artes, depois de alguns dias resolvi reativar com algumas amigos a Associação da Dança de Pelotas para poder lutar por maiores recursos para área da dança em Pelotas, na Adap promovo vários eventos como: Dança Pelotas, Dia Internacional da Dança, entre outros” (PROFESSOR B).*

SOBRE NÓS · GALERIA · CONTATO · TODAS AS NOTÍCIAS · ASSINE JÁ

## DANÇA PELOTAS : ÚLTIMOS DIAS PARA INSCRIÇÕES NO FESTIVAL

**30 junho** 09:47 2016

Imprimir esta notícia  
Compartilhe com seus amigos

### ATÉ QUINTA-FEIRA PODERÃO SER FEITAS INSCRIÇÕES AO FESTIVAL PROMOVIDO PELA ASSOCIAÇÃO DE DANÇA DE PELOTAS (ADAP)

Por Carlos Cogoy

A programação será dias 17, 18 e 19 de julho no Theatro Guarany. Concurso e mostra a partir das 17h. Fórum de debates às 11h30min no local das oficinas – divulgação no início do evento. Adap também divulga que haverá “interferências de dança nos bairros da cidade. A intenção é proporcionar intercâmbio cultural com a periferia da cidade”. Regulamento e inscrições no site: [pelotasadap.wix.com/4dancapelotas2015](http://pelotasadap.wix.com/4dancapelotas2015). Informações: Vânia Viana (53) 8127.4505, 3025.4166, 3278.2623; ou com Daniel Amaro nos fones (53) 8127.7664, 8476.2635. E-mail: [pelotas.adap@gmail.com](mailto:pelotas.adap@gmail.com)

**MODALIDADES** que poderão ser inscritas para o concurso ou mostra: ballet clássico livre, com obras especificamente montadas para os grupos e que não pertençam ao repertório de grandes companhias; dança moderna/contemporânea, com obras estruturadas sob os princípios das escolas modernas ou das obras criadas à luz dos preceitos da pós-modernidade – inclusive a dança-teatro-; danças urbanas com coreografias criadas em modalidades de dança de rua; dança de salão; estilo livre com coreografias estruturadas a partir da mistura de modalidades sem compromisso com um determinado gênero; jazz com coreografias estruturadas nos variados estilos da vertente; danças de folclore de imigração.

**JURADOS** do concurso, eles também estarão ministrando oficinas. Profissionais que estarão avaliando as apresentações, bem como oferecendo ensinamentos: Daniela César na Dança Contemporânea; Michele Trentin com Dança do Ventre; Luisa Yuk no ballet clássico; Eduardo Yohannes com Dança de Salão; Irajá Bica Farias nas Danças Urbanas; Fernanda Sesterheim com Jazz.

**PREMIAÇÃO** – Participantes da mostra receberão certificado de participação. No concurso, troféu ao primeiro lugar, medalhas aos segundo e terceiro colocados. Destaques – escolhidos pelos jurados – receberão medalhas. Festival é realização da ADAP com apoio do SESC. Parceiros: PREC da UFPEl; Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo; Secretaria de Cultura. Apoio do Theatro Guarany e Biblioteca Pública Pelotense.



Figura 1 – Fotografia da reportagem publicada no diário da manhã 30/06/2016

Fonte: Diário da Manhã (30/06/2015)

Podemos constatar que ambos os professores entrevistados são artistas bastante conhecidos no cenário pelotense por desenvolver suas trajetórias com dança há mais de 25 anos. O mundo das artes cênicas entrou na vida destes professores desde muito cedo, Influenciado por tendências vivenciadas e experimentações do próprio corpo e de suas diferentes práticas corporais.

O fomento artístico destes dois profissionais com dança na cidade pode ter influenciado nas escolhas das professoras que hoje estão trabalhando com dança na escola, pois ambos em suas práticas seja na Universidade ou nos Festivais de trabalharam com espaços de formação em dança.

De encontro a isto podemos destacar a própria criação do curso de Dança na Universidade Federal de Pelotas, no ano de 2009 que todos os anos forma turmas recebendo alunos de diferentes lugares do país.

## 5 Cronograma

Atividades	2017												2018					
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J
Elaboração do Projeto	x	x	x	x	x	X												
Revisão de Literatura	x	x	x	x	X	X												
Definição da Metodologia							x	x										
Elaboração da Entrevista							x	x										
Coleta de Dados												x						
Tratamento dos Dados															x	x		
Conclusões															x	x		
Redação do Artigo																	X	x
Defesa da Dissertação																		x

## Referências

ALVES, C.S.; CUNHA, D.O. Identidade profissional de professores: um referencial para pesquisa. **Educação e Linguagem**, v.10, n.15, p.269-283, 2007.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Ciclos de desenvolvimento humano e Formação de Educadores. **Educ. Soc.**, v.20, n.68, p.143-162, 1999.

AVALOS, B. El nuevoprofessionalismo: formación docente inicial y continua. In: FANFANI, Emílio Tenti (comp.). **El ofício de docente**: vocación, trabajo y profesión en el siglo XXI. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2006.

AZAMBUJA, R.S.; AFONSO, M.R.; RIBEIRO, J.B. Desenvolvimento profissional em construção: Um estudo sobre as professoras de dança do Instituto Municipal de Belas Artes. **Revista Biomotriz**, v.6, n.2, p.44-60, 2012.

BARBOSA, Ana Mãe. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELLO, I. M. Contribuições das histórias de vida profissional na formação de professores: limites e possibilidades. **Cadernos de Educação**, v.7, n.1, p.77-92, 2003.

BOTTI, M.; MEZZAROBBA, C. Relação entre as experiências anteriores e a escolha do curso na formação profissional em Educação Física. **Revista da Educação Física**, v.18, p.213-216, jan. 2007.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Dança**. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 2007.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cad. CEDES**, v.19, n.48, p.69-88, ago. 1999

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.



\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular – Documento preliminar.** Brasília: MEC, 2015.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 7083, de 27 de janeiro de 2010.** Dispõe sobre o programa Mais Educação. Brasília: D.O.U., 27 jan. 2010, p. 2.

COOLEY, V. E. A study to determine the effect of extracurricular participation on student alcohol and drug use in secondary schools.

**Journal of Alcohol and Drugs Education**, v.40, p.71-87. 1992.

COSTA, L. C. A.; LETTNIN, C. C.; SOUZA, R. R.; NASCIMENTO, J. V. Potencialidades e necessidades profissionais em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, v.15, n.1, p.17-23, 1º sem. 2004

DIÁRIO DA MANHÃ. Dança Pelotas: últimos dias para inscrições no festival. **Diário da Manhã**, 30/06/2015 Disponível em: <<http://diariodamanhapelotas.com.br/site/danca-pelotas-ultimos-dias-para-inscricoes-no-festival/>> Acesso em: 10 jul. 2018.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução de Annette Pierrette R. Botelho, Estela Pinto Ribeiro Lamas. Porto: Ed. Porto, 1997.

\_\_\_\_\_. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ENGERS, M.E.A. Aprendizagem, representações e vivências dos professores. In: MOREIRA, J.C.; MELLO, E.M.B.; COSTA, F.T.L. **Pedagogia Universitária**: campo de conhecimento em construção. Cruz Alta: UNICRUZ/RIES, 2005.

FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Fatores Intervenientes na Carreira De Professores De Educação Física. **Pensar a Prática**, v.15, n.2, p.465-483, jun. 2012.

\_\_\_\_\_. **Carreira docente em Educação Física**: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor. 2010. 303f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

\_\_\_\_\_. SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de Educação Física. In:

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.) **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: Midiograf, 2001. p.19-53.

FERREIRA, L. M.; KRUG, H. N. Os bons professores formadores de profissionais de Educação Física: características pessoais, histórias de vida e práticas pedagógicas. **Kinesis**, n.24, p.73-96, 2001.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. **Revista da Educação Física/UEM**, v.19, n.4, p.605-618, 4º trim. 2008.

FREIRE, T. Lazer e desenvolvimento humano. **Revista de Psicologia**, v.8, n.4, p.27-31, 1989.

GARIBA, C.M.; FRANZONI, A. Dança Escolar: Uma possibilidade na Educação Física. **Movimento Revista da Escola de Educação Física**, n.2, v.13, p.155-177, ago. 2007.

GERBER, S. Extracurricular activities and academic achievement. **Journal of Research and Development in Education**, v.30, n.1, p.42-50, 1996.

GRANIEL, D.; KOGUT, M. C. O bom professor: estudo de caso. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2007, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, nov. 2007. p.1427-1433.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

HOLLAND, Alyce; ANDRE, Thomas. Participation in extracurricular activities in secondary school: what is known, what needs to be known? **American Educational Research Association**, v.57, n.4, p.437-466, 1987.

HOPF, A. C. O.; CANFIELD, M. S. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Kinesis**, v.2, n.24, p.49-71, 2001.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2ª ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

JUNGES, Kelen dos Santos. **Trajetórias de vida, constituição profissional e autonomia de professores**. 2005. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

KATZ, Helena. **Um, dois, três**: a dança é o pensamento do corpo. São Paulo: PUC-SP, 1994.

LOUREIRO, M. I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997. p.119-159.

LÜDKE, Menga. O professor da escola básica e a pesquisa. In: CANDAU, V. (org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000. p.116-136.

LUNKES, Arno Francisco. **Escola em Tempo Integral**: marcas de um caminho possível. 2004. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2004.

MAGALHÃES, Clarice Rego. **A Escola de Belas Artes**: da fundação a federalização (1949-1972) uma contribuição para a História da educação em Pelotas. Pelotas, 2008. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas.

MAHONEY, J. L.; HARRIS, A. L.; ECCLES J. S. Organized activity participation, positive youth development, and the over-scheduling hypothesis. **Social Policy Report**, v.20, n.4, p.3-30, 2006.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2: a pesquisa qualitativa em debate. Bauru: SIPEQ, 2004. 1 CD- ROM

MARQUES, Isabel Maria Meirelles de Azevedo. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

---

\_\_\_\_\_. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MATIAS, N. C. F. Escolas de tempo integral e atividades extracurriculares: Universos à espera da psicologia brasileira. **Psicologia em Revista**, v.15, n.3, p.120-139. 2009.

MCLAREN, Peter. **Rituais na escola**: em direção a uma economia política de símbolos gestos na educação. São Paulo, Vozes, 1992.

MONTEIRO, M. F. M. Dança Afro: Uma Dança Moderna Brasileira. In: NORA, Sigrid; SPANGHERO, Maíra. (Org.). **Húmus 4**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2011. p.51-59.

MOTA, Silvia Maria Coelho. **Escola de Tempo integral**: da concepção à prática. 2008. 292 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2008.

NASCIMENTO, Flávia Marchi. **Trajetórias e práticas pedagógicas no ensino superior**: Docentes de Dança dos Cursos de Licenciatura em Educação Física. 2011. 87f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua Formação**. 3ª ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1992.

\_\_\_\_\_. A. **Vidas de Professores**. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1995.

ORTEGA, José yGasset. **Obras completas**. v.5. Madrid: Revista Del Occidente, 1970.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1988.

PARO, Vitor. **Escola de Tempo Integral**: Desafio para o Ensino Público. São Paulo: Cortez, 1988.

PEIXOTO, Francisco José Brito. **Auto-estima, auto-conceito e dinâmicas relacionais em contexto escolar**. 2003. 419f. Tese (Doutorado em Psicologia Educacional) – Universidade do Minho – Instituto de Educação e Psicologia, Braga, 2003.

PEREIRA, S. R. C. et al., Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Kinesis**, n.25, p.60- 61, 2001.

\_\_\_\_\_; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006. 128p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, Ione Ribeiro do. **A era da profissionalização**: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.87, n.216, p.178-187, mai./ago. 2006.

VEIGA, I. P. A.; MOREIRA, A. M. A.; SOUZA, J. V.; BORGES, L. F. F.; RESENDE, L. M. G.; PINHEIRO, M. E. **Docentes universitários aposentados**: ativos ou inativos? Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

## **Anexos**

## **ANEXO A- TEMAS GERADORES DO ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMI- ESTRUTURADAS COM OS PROFESSORES DE DANÇA**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PROGRAMA  
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



Rua Luiz de Camões, 625. Bairro Tablada. CEP: 96055-630. Pelotas / RS.  
Telefones: (53): 32732752/ 32837485. Fone Fax: (53) 3273 3851

### **1. ADERENCIA A PROFISSÃO COM DANÇA**

#### **1.1 Motivos profissionais**

- Motivos da escolha com o trabalho dança;
- Contexto de intervenção profissional da área dança de preferência no momento da escolha do curso de formação inicial;
- Manutenção hoje do trabalho com dança na sua profissão;

#### **1.2 Motivos de entrada na carreira docente e permanência**

- Motivos de entrada no contexto escolar após a formação inicial;
- Motivos de permanência no contexto escolar;

### **2. PERCURSO FORMATIVO**

#### **2.1 Formação Inicial**

- Experiências positivas e negativas relacionadas a formação inicial (lembranças da universidade);
- Subsídios teóricos e práticos adquiridos na formação inicial;

#### **2.1 Formação continuada**

- Subsídios teóricos e práticos adquiridos na formação continuada

### **3. ENTRADA NA CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

#### **3.1 Sentimentos e experiências**

- Processo de transição de estudante a professor;
- Primeiros contatos com a docência;

### **4. MOMENTOS MARCANTES DA TRAJETORIA DOCENTE**

#### **4.1 Acontecimentos marcantes no percurso formativo**

- Acontecimentos marcantes durante a formação inicial;

#### **4.2 Acontecimentos marcantes no percurso profissional**

- Acontecimentos marcantes no percurso profissional com dança.

**ANEXO B - Termo de consentimento livre e esclarecido – professor****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, concordo a participar do estudo  
“CONSTRUÇÃO DA TRAJETÓRIA DOCENTE: UM ESTUDO COM  
PROFESSORES DE DANÇA EM ESCOLAS DA CIDADE DE PELOTAS/RS”. Estou  
ciente de que estou sendo convidada a participar voluntariamente do mesmo.

**OBJETIVOS DO ESTUDO:** Analisar a construção da trajetória docente dos professores que trabalham com dança de forma extracurricular na escola na cidade de Pelotas.

**PROCEDIMENTOS:** Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas para trabalhar na obtenção de informações a partir de questões concretas, previamente definidas pelo investigador.

As entrevistas serão realizadas em horário previamente marcado com cada professor, em uma sala separada no âmbito da escola. Para a realização da mesma será utilizado um gravador manual e posteriormente gravadas, ordenadas e caracterizadas para análise. Os resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usadas para fins de pesquisa.

**RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES:** Nenhum participante será obrigado a responder as questões a fim de não causar constrangimento, intimidação, vergonha, desconforto e irritação.

**BENEFÍCIOS:** As participantes terão a possibilidade de reconhecerem a sua trajetória docente, assim como seus percursos formativos e profissionais. Também os resultados serão divulgados em artigos científicos a fim de trazer os temas á debate.

**PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA:** Como já me foi dito, a participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

**DESPESAS:** Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

**CONFIDENCIALIDADE:** Estou ciente que as identidades permanecerão confidenciais durante todas as etapas do estudo. Não serão divulgadas as gravações.

**CONSENTIMENTO:** Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação.

RG: \_\_\_\_\_ ASSINATURA: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR:** Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação



de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma dúvida ou preocupação sobre o estudo pode entrar em contato através do meu endereço acima. Para outras considerações ou dúvidas sobre a ética da pesquisa, entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPeI – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone CEP (53)3273-2752.

ASSINATURA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

---

Mariana Teixeira da Silva  
Mariana\_silva\_12@yahoo.com.br

## **Apêndices**

**APÊNDICE A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO SMED**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Rua Luiz de Camões, 625. Bairro Tablada. CEP: 96055-630. Pelotas / RS.

Telefones: (53): 32732752/ 32837485. Fone Fax: (53) 3273 3851

À Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED)

Prezados senhores (as),

Tendo em vista o curso de mestrado, estamos organizando uma pesquisa Construção da Trajetória docente: Um estudo com professores de dança em escolas da cidade de Pelotas / RS, o qual pretende analisar a construção da trajetória docente dos professores que trabalham com dança de forma extracurricular na escola na cidade de Pelotas / RS.

Desta forma vimos solicitar o apoio desta unidade de ensino para realizar a coleta de dados junto às professoras que possuem projetos de dança vinculados a esta secretaria.

Agradecemos a atenção e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

.....

.....

Orientadora : Mariângela da Rosa Afonso

Mariana Teixeira da Silva

**APÊNDICE B – CARTA DE AUTORIZAÇÃO 5ª CRE**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Rua Luiz de Camões, 625. Bairro Tablada. CEP: 96055-630. Pelotas / RS.

Telefones: (53): 32732752/ 32837485. Fone Fax: (53) 3273 3851

A 5ª Coordenadoria Regional de Educação (5ª CRE)

Prezados senhores (as),

Tendo em vista o curso de mestrado, estamos organizando uma pesquisa Construção da Trajetória docente: Um estudo com professores de dança em escolas da cidade de Pelotas / RS, o qual pretende analisar a construção da trajetória docente dos professores que trabalham com dança de forma extracurricular na escola na cidade de Pelotas / RS.

Desta forma vimos solicitar o apoio desta unidade de ensino para realizar a coleta de dados junto às professoras que possuem projetos de dança vinculados a esta secretaria

Agradecemos a atenção e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

.....

.....

Orientadora: Mariângela da Rosa Afonso

Mariana Teixeira da Silva

**APÊNDICE C – CARTA DE AUTORIZAÇÃO SINPRO****MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO****UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS****ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA****PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Rua Luiz de Camões, 625. Bairro Tablada. CEP: 96055-630. Pelotas / RS.

Telefones: (53): 32732752/ 32837485. Fone Fax: (53) 3273 3851



Ao Sindicato dos Professores de Ensino Privado do RS (SINPRO)

Prezados senhores (as),

Tendo em vista o curso de mestrado, estamos organizando uma pesquisa Construção da Trajetória docente: Um estudo com professores de dança em escolas da cidade de Pelotas / RS, o qual pretende analisar a construção da trajetória docente dos professores que trabalham com dança de forma extracurricular na escola na cidade de Pelotas / RS.

Desta forma vimos solicitar o apoio desta unidade de ensino para realizar a coleta de dados junto às professoras que possuem projetos de dança vinculados a esta secretaria

Agradecemos a atenção e nos colocamos a disposição para quaisquer esclarecimentos.

.....

.....

Orientadora: Mariângela da Rosa Afonso

Mariana Teixeira da Silva

## **2 RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Escola Superior de Educação Física**  
**Programa de Pós-Graduação em Educação Física**



Relatório do Trabalho de Campo

**Construção da Trajetória docente:**  
um estudo com professores de dança em escolas da cidade de Pelotas/RS

**Mariana Teixeira da Silva**

Pelotas, 2017

## **Lista de Quadros**

Quadro 1	Relação das escolas que participaram do estudo.....	65
----------	---	----



## Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>64</b>
<b>2</b>	<b>População e Amostra.....</b>	<b>65</b>
<b>3</b>	<b>Análise das Informações.....</b>	<b>67</b>

## **1 Introdução**

Este relatório tem como objetivo revelar os caminhos trilhados na elaboração da investigação, que se originou, a partir da curiosidade da pesquisadora em desvelar os caminhos que constroem a trajetória docente dos professores que trabalham com dança em escolas da Cidade de Pelotas/RS de forma extracurricular, enquanto também professora e colega de outros docentes.

As circunstâncias que envolvem o desenvolvimento da trajetória de professores que trabalham com dança é influenciada em grande parte por um processo de Socialização Antecipatória, em que o indivíduo interioriza anteriormente uma série de valores que acabam refletindo em sua vida profissional.

Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo analisar a construção da trajetória docente de professores que trabalham com dança de forma extracurricular em escolas da Cidade de Pelotas/RS.

Para desvelar essa questão, adotou-se a abordagem quantitativa, sendo o instrumento metodológico de coleta de dados a utilização de entrevista semiestruturada.

A partir da entrevista o pesquisador buscou informações tais como: Formação em curso superior do docente em que curso, e em que ano, há quanto tempo trabalha com a modalidade na escola, e quais os motivos de entrada com o trabalho com dança na escola e os motivos pelos quais permanece.

O próximo bloco de perguntas procurava investigar entre outros se o professor realizava algum tipo de formação continuada para o trabalho com dança, se o professor possuía acontecimentos marcantes no seu percurso profissional com dança e se sim quais, e também o que considerava facilidades e dificuldades de se trabalhar com a dança na escola.

## 2 População e Amostra

De posse de lista fornecida pela SMED, 5ª CRE e SINPRO foram então capturados os professores de dança. Dos 18 encontrados, a amostra do estudo foi de 15 participantes, os demais negaram-se devido a falta de tempo. O primeiro contato nas escolas foi realizando diretamente com o professor que participaria do estudo, momento em que foi feita a apresentação do projeto, a exposição dos instrumentos, dos objetivos do estudo, entre outros. Abaixo segue a relação das escolas que participaram do estudo:

Quadro 1 – Relação das escolas que participaram do estudo

<b>ESCOLAS MUNICIPAIS</b>
Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac
Escola Municipal Jornalista Deogar Soares
Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Terezinha
Colégio Pelotense
Escola Municipal Nossa Senhora das Dores
<b>ESCOLAS ESTADUAIS</b>
Instituto Estadual de Educação Assis Brasil
Escola Estadual de Ensino Médio Areal
<b>ESCOLAS PARTICULARES</b>
Escola São Francisco de Assis
Escola de Ensino Fundamental Castro Alves
Escola de ensino médio Mario Quintana
Escola Érico Veríssimo
Escola La Salle Pelotas
Imaculada Conceição
Colégio Gonzaga
Escola Freinet

A participação foi voluntária. As identidades dos participantes foram mantidas em sigilo, evitando situações de exposição e constrangimento para eles. Salienta-se que em algumas escolas ocorreu a necessidade de retornar mais vezes, devido aos feriados, às reuniões da SMED ou da própria escola, aos conselhos de classe ou à ausência dos professores. Todos os professores participantes preencheram também

o TCLE, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e então realizou-se as entrevistas . Com cada professor a coleta de dados foi feita separadamente em horário pré agendado e em uma sala separada, na maioria dos casos foi realizada nas próprias salas de dança das escolas.

### **3 Análise das Informações**

Os dados coletados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. Inicialmente, pode-se dizer que análise de conteúdo é uma técnica refinada, que exige muita dedicação, paciência e tempo do pesquisador, o qual tem de se valer da intuição, imaginação e criatividade, principalmente na definição de categorias de análise. Para tanto, disciplina, perseverança e rigor são essenciais (FREITAS; CUNHA; MOSCAROLA, 1997).

A técnica segundo Bardin (2006), se organiza em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise é a fase em que se organiza o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais. Trata-se da organização propriamente dita por meio de quatro etapas: (a) leitura flutuante, que é o estabelecimento de contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer o texto; (b) escolha dos documentos, que consiste na demarcação do que será analisado; (c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores, que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (Bardin, 2006).

A exploração do material constitui a segunda fase, que consiste na exploração do material com a definição de categorias (sistemas de codificação) e a identificação das unidades de registro (unidade de significação a codificar corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade base, visando à categorização e à contagem frequencial) e das unidades de contexto nos documentos (unidade de compreensão para codificar a unidade de registro que corresponde ao segmento da mensagem, a fim de compreender a significação exata da unidade de registro). A exploração do material consiste numa etapa importante, porque vai possibilitar ou não a riqueza das interpretações e inferências. Esta é a

fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao corpus (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase (BARDIN, 2006).

A terceira fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa é destinada ao tratamento dos resultados; ocorre nela a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2006).

Através dos resultados encontrados foi construído um artigo científico, sob o título: Construção da Trajetória Docente em dança: Um estudo a partir dos ciclos de desenvolvimento profissional.

### **3 ARTIGO**

Revista Motrivivencia

## **Construção da trajetória docente em dança: um estudo a partir dos ciclos de desenvolvimento profissional**

### **Resumo**

A presente pesquisa objetiva analisar a construção da trajetória docente de professores de dança que trabalham de forma extracurricular em escolas da Cidade de Pelotas, a partir dos ciclos de desenvolvimento profissional. Foram investigadas 15 professoras que atendiam os critérios de inclusão do estudo. Trata-se de uma pesquisa descritiva e como instrumento para coleta de dados foi utilizada entrevista semi-estruturada. A análise dos dados foi feita por meio da técnica da análise de conteúdo. A partir dos achados foram extraídas duas categorias sendo a primeira em relação a trajetória docente ; e a segunda em relação ao trabalho docente na escola. Os resultados apontaram que todas as professoras participantes do estudo passaram por processos de Socialização Antecipatória em que incorporaram saberes da dança ao longo da vida. A trajetória docente de professores de dança apresenta características em comum, mas considera a trajetória pessoal e social de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** dança; trajetória; docência; escola; formação.

### **Introdução**

A Trajetória docente compreende aspectos relativos a aderência a profissão e ao magistério , bem como aos percursos formativos e profissionais (FOLLE, 2008). A trajetória percorrida não se apresenta de forma linear, ocorrendo avanços e regressões na carreira, fatos e eventos marcantes que são lembrados muitas vezes com um certo saudosismo por cada docente.

A trajetória de professores tanto da educação básica como do ensino superior tem sido alvo de investigações como as de Barone et al. (1996), Gonçalves (1995), Huberman (1995), Nascimento e Graça (1998) e Stroot (1996), Farias e Nascimento (2012), que classificam o desenvolvimento da carreira do professor de acordo com os anos de trabalho em ciclos ou estágios, cuja terminologia varia de acordo com o autor.

Neste estudo será utilizada a terminologia “ciclos”, por entender que a carreira docente é formada por momentos contínuos que se articulam na construção de experiências e conhecimentos fundamentais nesta profissão.

No entanto, entende-se que os ciclos de desenvolvimento profissional não são lineares, ou seja, após terminado o período de tempo estipulado para determinado ciclo, automaticamente o professor já ingressa no próximo ciclo. Farias (2010), em seu estudo concorda com outros autores que dizem existir zonas de transição entre um ciclo e outro.

Segundo Farias (2010, p.88): “No caso específico da carreira docente, os estudos de Huberman (1995) e Gonçalves (2009) esclarecem que ela é um processo não linear e envolve a sucessão de ciclos de desenvolvimento profissional, com diferentes percursos e momentos de discontinuidades.”

Ainda dentro da questão referente a carreira docente, Farias e Nascimento (2012) classificam os ciclos de desenvolvimento profissional dos professores, os quais compreendem a carreira a partir de cinco ciclos: Entrada na carreira (1 a 4 anos de docência); consolidação (5 a 9 anos de docência); afirmação e diversificação na carreira (10 a 19 anos de docência); renovação (20 a 27 de docência); e maturidade (28 anos ou mais), assim como mostra o quadro abaixo:



Quadro 1 - Ciclos de Desenvolvimento Profissional de Professores de Educação Física e suas Principais Características

<b>Ciclos</b>	<b>Características da Carreira</b>
<b>Entrada na carreira (1 a 4 anos de docência)</b>	Tomada de decisão, desejo de permanecer na docência. Choque com a realidade: situações vivenciadas que exigem a aquisição de competências profissionais.
<b>Consolidação (5 a 9 anos de docência)</b>	Diversificação das fontes de conhecimento Aquisição de competências profissionais Alteração de estratégias metodológicas
<b>Afirmação e Diversificação na Carreira (10 a 19 anos de docência)</b>	Domínio das rotinas básicas Partilha com os pares da Educação Física e demais áreas Mudança de trajetórias-cargo administrativa Surgimento de expectativas profissionais Aquisição de metacompetências profissionais
<b>Renovação na Carreira (20 a 27 anos de docência)</b>	Professores ainda encantados com a docência Professores defensores da causa docente Professores renovadores da atuação profissional
<b>Maturidade na Carreira (28 anos ou mais)</b>	Conhecimento tácito Aposentadoria sentimento de realização profissional

Fonte: Farias (2010).

Estudos enfocando o desenvolvimento profissional dos docentes adquiriram uma maior intensidade no final do século XX. Dentro deste cenário, encontrou-se produção da temática relacionada a professores de dança (AZAMBUJA; AFONSO; RIBEIRO, 2012; NASCIMENTO, 2011).

Dentro do contexto apresentado a cerca da trajetória docente, as investigações presentes na literatura tem contribuído para compreender melhor as experiências profissionais vividas ao longo dos anos de docência. Porém constata-se ainda uma lacuna em termos de investigações quanto a professores de dança e que trabalhem especificamente no contexto extracurricular.

É de conhecimento que a dança como campo de trabalho surge como uma maneira de trabalhar todo o potencial de expressão do corpo humano e torna-se uma linguagem que deve ser ensinada, vivenciada e aprendida dentro da escola. Para Nanni (1998), a dança na escola deve possibilitar ao indivíduo expressar-se criativamente, sem exclusões, tornando essa linguagem corporal transformadora e não reprodutora.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) é um documento que vem a corroborar com vários pontos por meio de diferentes linguagens. “Na base a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, entre estas possibilidades encontra-se a dança como forma de conteúdo a ser trabalhado.

Nesse contexto, diversos autores como Barreto (2004), Saraiva et al. (2005), Sborquia e Gallardo (2006), entre outros, têm a visão de que é a partir do processo criativo, desenvolvido pela dança na escola, que o indivíduo emancipa-se.

A Manifestação da dança dentro do âmbito escolar ocorre muitas vezes dentro das atividades extracurriculares. De acordo com Mahoney, Harris e Eccles (2006), as atividades extracurriculares são ações realizadas em contextos para além da sala de aula e que são também educativas.

Os alunos que praticam atividades extracurriculares apresentam um maior e mais

significativo envolvimento com a escola contribuindo para um maior nível de motivação e resultados escolares favoráveis, o que ressalta a importância da presença destas atividades na escola.

Nesta perspectiva destacamos a necessidade de estudos que investiguem a formação de professores com a finalidade de compreender como foi construída sua trajetória. Diante do exposto o presente estudo teve como objetivo analisar a construção da trajetória docente dos professores de dança que trabalham em escolas no contexto extracurricular, a partir dos ciclos de desenvolvimento profissional onde estes se encontram.

## **Metodologia**

O presente estudo caracteriza-se como descritivo de caráter exploratório, que segundo Gil (2011), busca a descrição detalhada de um fenômeno procurando explicar a forma como se estabelece na realidade.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

A população total de professores que trabalham com dança de forma extracurricular em escolas da Cidade de Pelotas/RS foi de 18 professores, que atendiam os critérios de inclusão do estudo, quais sejam: ser Professor da rede municipal e/ou estadual, ter projetos extracurriculares de dança vinculados a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) e ou 5ª Coordenadoria Regional de Educação, assim como ser Professor de escola privada e ter projetos extracurriculares de dança vinculado às escolas.

Houve recusa de três professoras para participação nesta pesquisa. Participaram da amostra 15 professoras com média de idade de 40,3 anos sendo todas do sexo feminino.

Como instrumento para coleta de dados foi utilizada entrevista semi-estruturada. Para Triviños (1987) a entrevista semiestruturada tem como característica principal questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p.152).

Para Manzini (1990/1991), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Além da entrevista semiestruturada, os professores deverão construir uma linha temporal de seus momentos marcantes no percurso profissional, tendo como ponto de início sua data de nascimento e como ponto final o ano em que se encontram no presente.

Os dados foram coletados separadamente com cada professor em horário agendado, e na maioria dos casos a coleta foi feita em uma sala específica da escola. Foi utilizado um gravador para registrar os relatos dos depoentes e todos os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Estudo (TCLE).

As informações foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), é um conjunto de técnicas organizado por meio das seguintes fases: pré-análise (organização dos documentos); exploração do material (administração sistemática das decisões tomadas); e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação (os resultados são tratados de maneira a serem significativos e válidos).

## Resultados e discussão

Para melhor organização dos dados, os resultados estão dispostos primeiramente de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional onde estão caracterizados os sujeitos de pesquisa e suas diferentes percepções sobre sua trajetória e trabalho docente em cada um dos ciclos, conforme figuras ao longo do texto.

Estão agrupados na figura 2, o ciclo de entrada e o ciclo de consolidação. A entrada compreende desde o ingresso na profissão até o quarto ano de docência, nesta fase, os professores apresentam bastante ligação com sua formação inicial. Já na fase de consolidação se encontram os professores que possuem entre 5 e 9 anos de docência, segundo Farias (2010), esta nomeação foi dada, pois os professores, “a partir deste momento, consolidam ações, atitudes e comportamentos

Quadro 2 – Caracterização dos professores da entrada e consolidação

	Característica Docente	Característica do Ciclo	Aproximação com o Ciclo
<b>P1</b>	Formação em Educação Física/2012; Especialização E. F. Escolar; 2 anos de docência	<b><u>Entrada</u></b> Desejo de permanecer na docência (FARIAS, 2010).	Apresenta uma série de experiências positivas relacionadas a seu projeto de dança e alunos
<b>P2</b>	Formação em Educação Física/2009 e em Dança/2015; Estuda Mestrado na área das Artes na UFPel; 9 anos de docência	<b><u>Consolidação</u></b> Aquisição de competências profissionais (FARIAS, 2010).	Apresenta uma visão crítica sobre o campo de atuação da dança, buscando constantemente em suas práticas a valorização de seu trabalho com dança.
<b>P3</b>	Formação em Educação Física/2009; 7 anos de docência.	<b><u>Consolidação</u></b> Aquisição de competências profissionais (FARIAS, 2010).	Ressalta muito a importância da dança escolar, como uma maneira de desenvolver grandes potencialidades do aluno.

Ao longo da carreira docente o professor carrega uma gama de valores, expectativas, conquistas e desafios que em sua totalidade o ajudam a definir sua identidade. Investigações revelam que com o avanço na carreira esta pode sofrer alterações em função dos fatores pessoais, intrínsecos e extrínsecos da atuação docente. (ROCHA; SQUARCINI; CARDOSO; FARIAS, 2016).

Com relação ao tempo de experiência na docência, a P.1 encontra-se na fase de entrada, enquanto a P.2 e P.5 encontram-se na fase de consolidação. A média de idade destas docentes é de 30,8 anos, sendo estas conseqüentemente as docentes mais jovens do estudo.

Chamamos a atenção para a narrativa da P.1 que se encontra no ciclo de entrada da carreira, pois esta apresentava-se motivada em relação ao seu trabalho com dança escolar, contrariando os estudos que tratam do momento de entrada na Carreira (FOLLE, 2008; ROSA, 2017).

Hubermann (1995) tem afirmado que no ciclo de entrada da carreira acontecem episódios adversos que podem causar o desencanto pela docência, pela execução de atividades burocráticas o professor pode até mesmo abandonar a profissão. Por outro lado este mesmo autor afirma que iniciantes na carreira docente buscam fontes de conhecimentos que auxiliem na intervenção profissional, bem como da consolidação do apoio emitido pelos pares, para a obtenção de sucesso no desenvolvimento profissional.

Na fase de consolidação os professores consolidam a crença na importância da qualificação profissional e da educação como um todo, estando mais inseridos e participantes

do contexto escolar, buscando estratégias de ação para a melhoria da prática pedagógica e alteração das estratégias metodológicas.

Como podemos observar a P.2 e a P.5 apresentam um posicionamento construído frente a sua profissão e prática, com uma concepção de docência já adquirida, conforme Figura 2 onde a docente afirma buscar constantemente a valorização do seu trabalho, confirmando que as professoras compreendem melhor sua profissão, conseguem diversificar sua prática pedagógica e se sentem mais valorizadas por seus pares.

As características destas docentes estão relacionadas a outros estudos, pois de acordo com Huberman (1995), no ciclo de consolidação da carreira docente ocorre uma estabilização, um sonho com a carreira futura, onde as pessoas passam a ser professores tanto aos seus olhos como aos olhos dos demais.

Huberman (2000) descreve os professores que se encontram na fase da consolidação como sendo profissionais mais independentes, confiantes, com sentimento de pertencimento ao grupo docente e com crescente competência pedagógica. Sendo assim, há um maior envolvimento, trabalho em equipe, cooperação e diálogo sobre situações ocorridas no cotidiano escola.

São ainda características do ciclo de consolidação um período de aquisição crescente de competência pedagógica. No entanto, as preocupações consigo próprio estão associadas às preocupações em mostrar um bom trabalho, tanto para os seus colegas quanto para a direção da escola. (HOSSI; HUNGER, 2013).

Este estudo também busca compreender como os sujeitos compreendem sua trajetória e prática docente. Assim passamos neste espaço a apresentar o ciclo de afirmação e diversificação.

Na fase de afirmação e diversificação que compreende entre 10 e 19 anos de docência, encontram-se as professoras P.7, P.8, P.11, P.12, P.13, P.15. A média de idade destas docentes é 37,8 anos. Neste momento da sua vida profissional o professor tem a confirmação das suas ações na prática pedagógica e com isso ocorre uma estabilização das competências docentes (FARIAS, 2010).

Quadro 3 - Caracterização dos professores da afirmação e diversificação

	Característica Docente	Característica do Ciclo	Aproximação com o Ciclo
<b>P7</b>	Formação em Fisioterapia/1999 e Educação Física/2008; 10 anos de docência	Domínio das rotinas básicas (FARIAS, 2010).	Entrou no campo de trabalho com a dança insegura, mas com a convicção do que tinha experimentado lhe ajudaria a dar aulas. Hoje se sente segura no exercício da docência.
<b>P8</b>	Formação em Educação Física/2012; 19 anos de docência	Partilha com os pares da Educação Física e demais áreas (FARIAS, 2010).	Iniciou sua trajetória com dança pelo fato que havia dançado toda vida. Depois da entrada no extraclasse é que foi cursar educação física se aproximando da área.
<b>P11</b>	Formação em Educação Física/2012; 12 anos de docência.	Aquisição de metacompetências profissionais (FARIAS, 2010).	Enfatiza a necessidade de professores de dança no mercado, relatando sempre receber convites de trabalho.
<b>P12</b>	Formação em Educação Física/1989; 18 anos de docência.	Partilha com os pares da Educação Física e demais áreas (FARIAS, 2010).	Iniciou seu trabalho porque era professora de educação física, e foi convidada a assumir o projeto de dança. Hoje ela e outra docente da E. F. lecionam aulas no projeto.
<b>P13</b>	Formação em Educação Física/2007; 12 anos de docência.	Domínio das rotinas básicas (FARIAS, 2010).	Enfatiza já possuir um trabalho consolidado com dança através de muito trabalho, relata que atende as expectativas dos pais e também as suas, em relação a sua prática com dança.
<b>P15</b>	Formação em Educação	Aquisição de	Enxerga hoje, ao cursar o curso de licenciatura

	Física/2006; Atualmente cursa licenciatura em Dança pela UFPel; 10 anos de docência.	metacompetências profissionais (FARIAS, 2010).	em dança, formas e perspectivas de trabalho diferentes com a dança escolar.
--	--	--	--

Na fase de diversificação na carreira os professores lançam-se em novas propostas curriculares, estão mais envolvidos em equipes pedagógicas, mais motivados e, conseqüentemente, mais dinâmicos. É reportada a idéia de que os professores buscam os cursos de pós-graduação, assumem cargos de direção e desenvolvem solidificadas ações para o ensino no contexto escolar (HUBERMAN, 2000).

Nas narrativas das professoras da figura 3 é possível identificar vários aspectos referentes a esta fase, tais como: a convicção do exercício da docência, as diferentes motivações para assumir o trabalho extraclasse, as relações estabelecidas entre colegas da área e as demandas do trabalho com dança escolar.

Destacando a narrativa a P.11 revelou que é notória a demanda por professores de dança no mercado, exigindo profissionais com configurações de trabalho e saberes voltados para o âmbito da escola.

Farias e Nascimento (2012), mostraram em seus estudos que neste ciclo o professor passa por um período bastante diversificador na atuação da profissão. Muitos traçam novas intervenções profissionais e ampliam cada vez mais seus percursos profissionais.

Para a P.13 há uma satisfação com a dança extraclasse pois atende suas expectativas de crescimento profissional possuindo reconhecimento consolidado com o trabalho realizado.

De encontro a isto, Farias (2010), observou nos seus estudos que no ciclo de afirmação e diversificação as rotinas básicas dentro do ambiente escolar, esta totalmente sobre os seus domínios, as dúvidas e dificuldades geralmente encontradas no início da carreira acabaram-se, e no lugar delas encontram-se profissionais dispostos a seguirem novos rumos como, por exemplo, até cargos administrativos.

A passagem de um ciclo docente para o outro é um evento importante. A partir da classificação utilizada passamos a apresentar os professores que se encontram no ciclo de renovação.

O ciclo de renovação na carreira compreende o período de 20 à 27 anos de atuação na profissão docente. Neste período da carreira os professores já possuem longa experiência. Há a percepção da necessidade da valorização da educação, bem como, a luta desta classe por manter seus direitos, sua garantia de renda e aposentadoria (FARIAS, 2010).

Quadro 4 – Caracterização dos professores da renovação

	<b>Característica Docente</b>	<b>Característica do Ciclo</b>	<b>Aproximação com o Ciclo</b>
<b>P3</b>	Formação em Farmácia/1986 e Educação Física/1990; 27 anos de docência	Professores ainda encantados com a docência (FARIAS, 2010).	Após uma pausa de dois anos em que ficou sem dar aulas, considera o fato de ser professora de dança algo muito significativo em sua vida.
<b>P4</b>	Formação em Ciências Biológicas/2012; 22 anos de docência	Professores ainda encantados com a docência (FARIAS, 2010).	É ex bailarina e isso que a impulsionou a dar aulas de dança. Diz que não se imagina fazendo outra coisa. Seus momentos marcantes na profissão estão sempre relacionados a apresentações.
<b>P6</b>	Formação em Educação Física/1994; 24 anos de docência.	Professores renovadores da atuação profissional (FARIAS, 2010).	É bem relacionada com as áreas da Educação Física e da Dança, e enfatiza sempre as relações que

			estabelece entre as mesmas no exercício de sua profissão.
<b>P9</b>	Formação em Pedagogia/1990 e Educação Física/1996; 20 anos de docência.	Professores renovadores da atuação profissional (FARIAS, 2010).	Acredita que o fato de continuar dançando é o que lhe ajuda a atualizar os conhecimentos para o trabalho com a dança na escola.
<b>P10</b>	Formação em Educação Física/2010; Cursa Especialização em Dança pela ULBRA; 25 anos de docência.	Professores renovadores da atuação profissional (FARIAS, 2010).	Reproduziu em suas primeiras aulas de balé na escola tudo o que vivenciava em uma academia formal de dança. Hoje tem buscado constantemente atualizar seus conhecimentos para inovar nas aulas.
<b>P14</b>	Formação em Educação Física/1994; Possui Especialização em E. F. Escolar; 20 anos de docência.	Professores defensores da causa docente (FARIAS, 2010).	Relatou que através de participação em um projeto de extensão na Universidade despertou interesse para trabalhar com a dança. Relata que não se arrepende de sua escolha profissional.

No presente estudo se encontram nessa fase as professoras P.3, P.4, P.6, P.9, P.10, e P.14, e a média de idade das docentes situadas nesse ciclo é de 47,6 anos .

Nas narrativas das professoras da figura 4 é possível identificar vários aspectos referentes a esta fase, tais como: a motivação para a docência, a significação da profissão, os conhecimentos adquiridos no percurso profissional com dança bem como a disposição para novos aprendizados práticas.

A P.14 evidencia que não se arrepende de sua escolha profissional, apresentando uma motivação que ainda conduz seu percurso profissional, o que de acordo ela influencia diretamente em suas pretensões profissionais e na permanência do exercício da docência.

Considerando as diferentes realidades e contextos que o docente atuou até este momento da carreira, Farias (2010), distingue a existência de no mínimo três caracterizações de professores deste ciclo: os encantados com a docência; os renovadores de atuação profissional; os defensores da causa docente.

A P.9 enfatiza que continua dançando para continuar vivenciando e experimentando, o que de acordo com ela possibilita que vivencie e se atualize para a prática docente escolar.

De encontro a isto, Rosa(2017) em seus estudos mostrou que apesar de estarem próximos da aposentadoria, há professores neste ciclo que manifestam interesse por continuar trabalhando, seja por sentirem-se produtivos ainda, ou então para garantir um rendimento financeiro maior.

Os últimos anos de exercício da docência, mais do que em qualquer outra profissão, surgem como um desafio em que uma etapa está sendo concluída, resultando em uma avaliação da capacidade de desvinculação das responsabilidades sem abandonar a causa docente.

Na sistematização dos dados coletados emergiram duas categorias chaves referentes ao processo de construção da trajetória docente e ao trabalho com dança escolar. Mantendo a coerência em analisar os professores de acordo com os ciclos de desenvolvimento profissional passamos a explicitar as categorias que emergiram das entrevistas.

No primeiro eixo esta a Categoria 1 – Trajetória Docente com seus dois indicadores: Socialização antecipatória; Formação inicial e continuada, que estão apresentados nos diferentes ciclos. Para exemplificar a categoria foram escolhidas as narrativas mais significativas de dois indivíduos de cada ciclo , que se aproximavam das características dos respectivos momentos da carreira em que estão inseridos.



Quadro 5 – Categoria 1 -trajetória docente nos diferentes ciclos de desenvolvimento profissional

	Indicador	Principais resultados	Narrativas mais significativas
<b>Ciclo de Renovação e Consolidação</b>	Socialização antecipatória	As professoras da entrada e consolidação praticaram dança ao longo de suas trajetórias, passando pela incorporação de saberes e valores desta prática.	P5: “eu comecei com a dança na Igreja e aí eu comecei tipo com um projeto de dança para as crianças lá, antes de eu entrar na faculdade aí depois eu entrei na faculdade e aí que comecei a trabalhar com dança na escola”.
	Formação inicial e continuada	As docentes possuem como formação inicial o curso de Educação Física e realizam formações continuadas como as da SMED (Secretaria Municipal de Educação e Desporto).	P1: “Desde que assumi o projeto de dança da escola, tento participar sempre que possível das formações em Dança da Secretaria Municipal de Educação e Desporto”.
<b>Ciclo de afirmação e diversificação</b>	Socialização antecipatória	A dança fez parte das trajetórias de vida das referidas professoras. Ambas experimentaram a modalidade em diferentes contextos como academias ou clubes.	P7: “Eu me formei na Esec em 2008 e comecei a trabalhar com Educação Física, mas eu sempre fui bailarina, seguia dançando balé, daí surgiu na escola uma oportunidade de trabalhar com a dança, e eu topei”.
	Formação inicial e continuada	Foi no curso de Educação Física que as professoras deste ciclo fizeram sua formação inicial e é nos eventos de dança que participam com seus alunos que acreditam realizar formação continuada.	P13: “Então eu acho que o festival por si só é um espaço de aprender porque você encontra com seus colegas, troca ideias, acho que ali é onde consigo melhorar minha prática enquanto professora de dança”.
<b>Ciclo de renovação</b>	Socialização antecipatória	A dança foi introduzida desde muito cedo na vida dessas professoras. Ambas vivenciaram e experimentaram a modalidade até fazer disso sua profissão.	P3: “então eu tenho uma formação desde pequena no balé, e isso sempre foi uma das coisas mais importantes, que eu sempre mais amei, acho que isso que me levou a dar aulas de dança”.
	Formação inicial e continuada	A Formação Inicial aconteceu no curso de Educação Física e no contexto da Universidade. Como formação continuada surgiram as próprias especializações que estão sendo cursadas pelos docentes.	P10: “Minha formação continuada hoje para a dança é a especialização que faço em dança em Porto Alegre na Ulbra, bah me deu uma renovada nas ideias”.

A tentativa de perceber o modo como as docentes constroem a sua identidade enquanto professoras de dança, implica considerar que se trata de um processo de construção que é, fundamentalmente, influenciado pelas sucessivas socializações ao longo da vida. Todas as professoras do estudo relataram ter vivenciado a dança em respectivo momento de sua trajetória em diferentes contextos.

No depoimento a P.5 começou a dançar na infância estas vivências ao longo da vida a impulsionaram para a escolha do curso de Educação Física e para a docência. Este processo pode ser denominado de acordo com Dubar (1997) como processo de “Socialização Antecipatória”.no qual um indivíduo aprende a interiorizar, ao longo das suas vivências, os valores de grupos que servem de referência e aos quais desejam pertencer, e que, de alguma forma, interfere na interpretação das novas aprendizagens.

A docência se encontra num longo processo de profissionalização o qual pode ser auxiliado pelos cursos de formação das entidades de representação municipal , estadual e federal.A P.1 relata que desde seu ingresso na escola procura participar das formações continuadas com ênfase em dança oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED).

Na área de atuação profissional, a formação continuada surge como um processo que possibilita, ao professor, alternativas para desenvolver no próprio trabalho docente, sua profissionalidade, conferindo a ele uma forma de agir e de solucionar problemas cotidianos, lançando mão de informações adquiridas ou daquelas, fruto da reflexão com seus pares sobre a prática pedagógica (OLIVEIRA, 2008).

Ainda dentro desta categoria, passamos a apresentar os professores da Afirmação e Diversificação.

Conforme podemos observar na figura , o contato com a dança durante toda sua trajetória, ligados a contextos de relações sociais, foi o que de acordo com a P.7 influenciou para que se torna-se professora de dança. A influencia de uma modalidade praticada por muito tempo em ambientes favoráveis como clubes, associações ou a própria escola, podem de certo modo influenciar na escolha profissional de um indivíduo.

Este é, portanto, um processo marcado pela natureza pessoal e social de cada indivíduo, refletindo claramente o caráter interativo e multidirecional da socialização, denominado de “Socialização Antecipatória”.Que não sendo adquirida num só espaço e num só tempo, passa por renegociações permanentes no seio dos vários subsistemas(ALBURQUERQUE; PINHEIRO; BASTISTA, 2008).

Fazendo referencia a formação continuada, para que as mudanças e melhorias ocorram na prática, é preciso um profissional que valorize a investigação e reflexão como estratégia de ensino A P.13 relata ver nos eventos de dança em que participa com suas alunas um excelente espaço de formação. Pois é nestes momentos que encontra os colegas de profissão, e que pode compartilhar conhecimentos e idéias com seus pares.

Os eventos de dança surgem como espaços que podem possibilitar a atualização de conhecimentos. Podemos relacionar estes , ao conceito estabelecido por Zeichner (2010) onde ele estrutura um conceito de terceiro espaço. O terceiro espaço é compreendido em espaçotempos que reúnam o conhecimento prático ao acadêmico de modos menos hierárquicos, tendo em vista a criação de novas oportunidades de aprendizagem para professores.

Dando seqüência a categoria 1, passamos a apresentar os professores entrevistados do ciclo de renovação da carreira.Dois indicadores compõe a categoria 1: Socialização Antecipatória e Formação Inicial e Continuada.

Em relação à Socialização Antecipatória, a construção da identidade profissional da P.3 pode ter sido adquirida pelo longo envolvimento com o ballet clássico, quando se



aproximou da modalidade desde a infância, com a intenção de adquirir conhecimentos específicos, que são o produto das influências presentes dos múltiplos agentes de socialização.

De acordo com Dubar (1997), esta “socialização latente”, também designada de socialização antecipatória para a profissão, é muitas vezes impessoal, informal e intencional, e adquire um papel de tal forma importante que tem responsabilidades no alargar das escolhas profissionais, influenciando as aprendizagens no decorrer de toda a formação.

Como referencia a formação continuada, a P.10 enfatiza com motivação o curso de especialização em dança que está realizando, esse processo de formação dentro da Universidade pode ser um ambiente favorável para o diálogo e para qualificação profissional.

No caso específico da formação de professores, compete, sim, à universidade produzir e organizar um jeito de pensar e de atuar, na sua formação, na construção de sua identidade. Cabe à universidade, por conseguinte, apresentar-se como fator de transformação social, Nilda Alves (2005), afirma que no caso de uma universidade, mais que habilitar profissionais para o mercado de trabalho, ela deve formá-los para influir sobre a realidade onde vão atuar numa perspectiva de mudança, a partir de uma visão crítica da realidade.

Como estratégia de ensino A P.13 relata ver nos eventos de dança em que participa com suas alunas um excelente espaço de formação. Pois é nestes momentos que encontra os colegas de profissão, e que pode compartilhar conhecimentos e idéias com seus pares.

Os eventos de dança surgem como espaços que podem possibilitar a atualização de conhecimentos. Podemos relacionar estes, ao conceito estabelecido por Zeichner (2010) onde ele estrutura um conceito de terceiro espaço. O terceiro espaço é compreendido em espaçotempos que reúnam o conhecimento prático ao acadêmico de modos menos hierárquicos, tendo em vista a criação de novas oportunidades de aprendizagem para professores.

Dando sequência a categoria 1, passamos a apresentar os professores entrevistados do ciclo de renovação da carreira. Dois indicadores compõem a categoria 1 : Socialização Antecipatória e Formação Inicial e Continuada.

Em relação à Socialização Antecipatória, a construção da identidade profissional da P.3 pode ter sido adquirida pelo longo envolvimento com o ballet clássico, quando se aproximou da modalidade desde a infância, com a intenção de adquirir conhecimentos específicos, que são o produto das influências presentes dos múltiplos agentes de socialização.

No segundo eixo esta a Categoria 2 – Trabalho Docente na Escola com seus três indicadores: Motivos de Entrada e Permanência no trabalho com dança escolar, Desafios e Facilidades do Trabalho Docente, estes indicadores estão apresentados nos diferentes ciclos, e foram escolhidas as narrativas mais significativas de dois indivíduos de cada ciclo, que se aproximavam das características dos respectivos momentos da carreira em que estão inseridos.

Para apresentação do terceiro indicador, Acontecimentos marcantes no percurso profissional, optamos por construir uma linha temporal para elucidação dos resultados.

Quadro 6 - Categoria 2 – o trabalho docente na escola nos diferentes ciclos de desenvolvimento profissional

	Indicador	Principais resultados	Narrativas mais significativas
Ciclo de Entrada e Consolidação	Motivos de entrada e permanência no trabalho com dança escolar	A entrada na carreira destas professoras se deu pelo fato de já possuírem experiências prévias com a modalidade. Já quanto aos motivos de permanência, ambas relacionam estes a seus alunos.	P2: “A oportunidade de poder fazer a diferença na vida de um aluno, por menor que seja, vale muito, acho que isso me faz permanecer”.
	Desafios e	Entre os desafios, as professoras	P1: “Nem sempre temos o

	facilidades do trabalho	destacam a estrutura física precária e entre as facilidades o apoio da direção como fundamental no trabalho.	espaço adequado para a realização dos ensaios. Muitas vezes precisamos arrear classes ou até mesmo ensaiar na quadra de esportes”.
<b>Ciclo de afirmação e diversificação</b>	Motivos de entrada e permanência no trabalho com dança escolar	Entre os motivos de entrada uma oportunidade de trabalho extra dentro da escola. Já entre os motivos de permanência relatam uma motivação intrínseca porque gostam de dar aulas e lhes faz bem.	P11: “hoje eu permaneço porque me identifiquei com o que faço, amo o meu trabalho, não me vejo fazendo outra coisa na escola.
	Desafios e facilidades do trabalho	Entre os desafios as professoras destacam o desafio de romper barreiras como quebra de paradigmas e entre as facilidades o significativo número de alunos que elas têm na modalidade.	P15: “Maior desafio hoje é trazer meninos para a dança, nós estamos com um conceito cultural marcado muito forte que menino não dança”.
<b>Ciclo de renovação</b>	Motivos de entrada e permanência no trabalho com dança escolar	Entre os motivos de entrada uma oportunidade de trabalho extra dentro da escola. Já entre os motivos de permanência relatam o retorno financeiro.	P10: “hoje eu permaneço não vou mentir pelo retorno financeiro em grande parte.
	Desafios e facilidades do trabalho	Entre os desafios as professoras destacam o desafio de trabalhar a conscientização dos alunos frente as praticas de dança e entre as facilidades o reconhecimento pelo trabalho realizado.	P9: “Minha formação dificuldade é fazer os alunos se concentrarem para as praticas de dança”.

Os alunos estão entre os motivos que levam a P.2 a permanecer na profissão. A relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Apesar de estar sujeita a um programa, ou a uma instituição, a interação do professor e do aluno forma o centro do processo educativo

Educar, do latim educare, é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação, conforme é explicado por Libâneo (1994, p.56):

o ato pedagógico pode ser, então definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais tanto no nível do intrapessoal como no nível de influência do meio, interação esta que se configura numa ação exercida sobre os sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. Presume-se aí, a interligação de três elementos: um agente (alguém, um grupo, etc.), uma mensagem transmitida (conteúdos, métodos, habilidades) e um educando (aluno, grupo de alunos, uma geração) (...).

Em relação aos desafios da prática docente com dança, a P.1 destaca a estrutura física precária. Destarte, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96, o Estado tem o dever de garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem”.

Damázio e Paiva (2008) relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas, podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

Ainda dentro desta categoria, passamos a apresentar os professores da Afirmação e Diversificação.

Para a professora P.11 o que a mantém na profissão é a motivação intrínseca que possui para dar aulas, o que é um fato a ser destacado, pois o prazer de lecionar tem sido deixado de lado por muitos docentes diante das dificuldades de desvalorização profissional.

Nesse sentido, Garcia (1999) em seus estudos esclarecem ser docente é passar por exigências pessoais, profissionais, organizacionais, contextuais, psicológicas, etc., específicas e diferenciadas, e esta aí o grande desafio da profissão.

Entre os maiores desafios da prática as professoras a P.15 destaca o fato dos meninos não participarem da modalidade, o que está relacionado a um estereótipo cultural construído ao longo do tempo.

De acordo com Furhmann(2008), outro fator que influi de forma decisiva é o preconceito contra o homem na dança, difundido pela sociedade de forma generalizada. Raramente os meninos participam das apresentações de dança na escola.

Segundo Saraiva (2003), as danças veiculadas pela mídia que são dançadas por mulheres, muitas vezes tornam-se imagens bloqueadoras para os meninos pois para os meninos “bloqueia fazer a dança; a capacidade de sentir outros ritmos e outras formas de expressão” (SARAIVA, 2003, p.166).

Finalizando esta categoria, passamos a apresentar os professores da Renovação.

Em relação aos motivos de permanência com o trabalho em dança escolar, a P.10 destaca o retorno financeiro, uma vez que por trabalhar no contexto extracurricular ganham a mais, o que de certa forma é um contraponto a realidade da profissão docente como por exemplo mostra Martins e Pereira (2002, p.56):

O baixo valor do salário do professor, que além de ser uma grande evidência da desvalorização desta atividade obriga o docente a dobrar sua jornada de trabalho para se sustentar, impossibilitando-o de se dedicar mais à sua prática e ascender profissionalmente por falta de tempo e condições econômicas para tanto.

Quando o assunto abordado diz respeito às condições de trabalho dos professores destaca-se uma queixa que é feita desde muito tempo por grande parte deles: o baixo valor de sua remuneração que, em alguns casos, obriga-os a procurar outras fontes de renda ou até mesmo a abandonar a profissão.

Entre os desafios do trabalho docente com dança, a P.9 destaca o trabalho de conscientização corporal do aluno frente a dança, o que leva bastante tempo de acordo com ela. Para Dascal (2008, p.25), “(...) a dança deve compreender educação, terapia e arte do corpo. Seu objetivo é despertar e cultivar a consciência corporal de cada indivíduo e proporcionar, por meio de sua pedagogia pode despertar uma infinidade de recursos para o desenvolvimento pessoal e artístico do aluno”.

De modo similar Miller (2007), destaca que concomitantemente ao aprender a dançar, é necessário que se tenha a consciência do corpo, de como ele é, como funciona, quais suas limitações e possibilidades, para, com base nessa consciência, a dança então acontecer.

Abaixo estão apresentados os resultados referentes à linha temporal construída a partir das narrativas das professoras sobre os momentos marcantes do percurso profissional

### Acontecimentos marcantes no percurso profissional docente

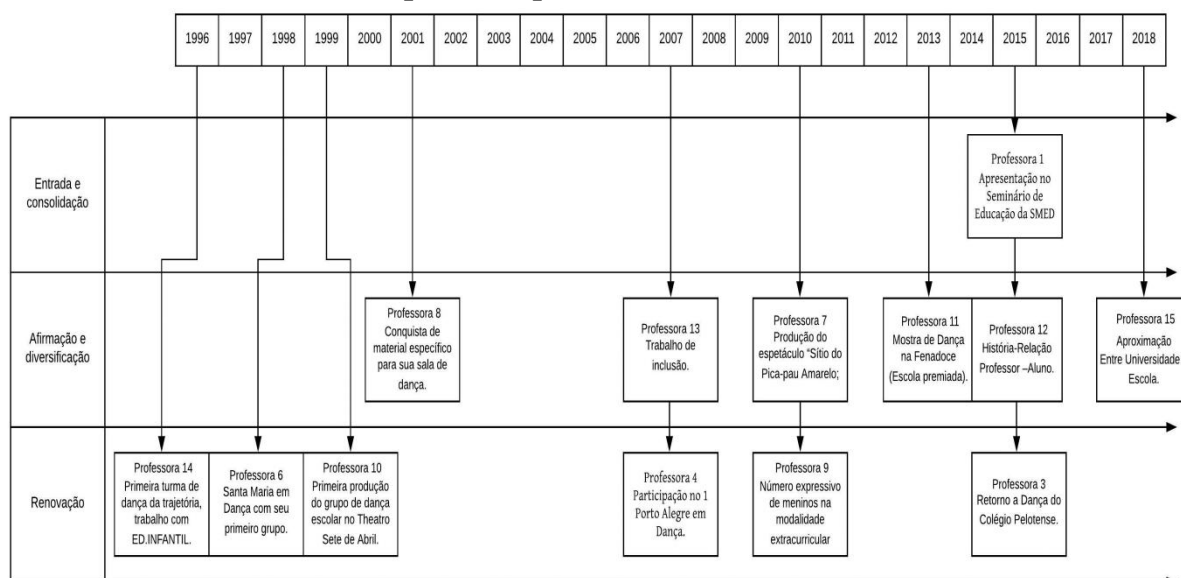


Figura 1 – Linha do tempo

As professoras P.1, P.4, P.6, P.7, P.9, P.10 e P.11 relataram que os acontecimentos marcantes em seu percurso profissional estão relacionados a produções de espetáculos ou apresentações artísticas de seus alunos, que são momentos em que a docente pode apresentar as demais pessoas o trabalho desenvolvido com seus alunos nas aulas.

Analisando o contexto presente, observa-se que a estrutura de um espetáculo é composta por várias cenas. Compor um evento deste porte exige do organizador escolha de trilhas sonoras (músicas), além de um amplo estudo de repertório de movimentações, que podem ter contextualização histórica ou não, além da produção de cenários e figurinos, entre outros. (STRAZACAPPA; MORANDI, 2006).

As apresentações podem tornar-se importantes momentos de formação para a criança que dela participa. De acordo com Malmaane Barreto (2012), uma apresentação cria uma expectativa e um desafio para a criança, e é uma excelente forma do educando vivenciar algo que não é comum no dia-a-dia da escola, melhorando assim sua formação integral como pessoa.

Os acontecimentos marcantes das professoras P.12, P.13 e P.15 estão relacionados a histórias vividas com os próprios alunos no dia-a-dia da prática docente. As histórias em geral envolviam um sentimento de afetividade entre professores e alunos, o que pode acabar favorecendo e influenciando positivamente no processo educativo.

Fica claro que neste sentido as relações interpessoais podem favorecer no âmbito escolar relações mais humanas e justas, privilegiando o respeito à diversidade sociocultural de todos os envolvidos no processo educacional que se relacionam direta ou indiretamente com o aluno. (SILVA; ARRUDA, 2014).

Do exposto, evidencia-se que a aula não pode ser considerada apenas uma mera transferência de conhecimento, devemos também nos preocupar com o conteúdo emocional e afetivo, que faz parte da facilitação da aprendizagem. De acordo com Libâneo (1994, p. 251), o professor não transmite apenas informações ou faz perguntas, ele também deve ouvir os alunos: "O aspecto afetividade influi no processo de aprendizagem e o facilita, pois nos momentos informais, os alunos aproximam-se do professor, trocando idéias e experiências várias, expressando opiniões e criando situações."

Adicionalmente ao nosso entender os acontecimentos marcantes são episódios de muita significação na trajetória dos respectivos docentes. A professora P.3 considera como acontecimento marcante, seu retorno a Pelotas e a retomada ao trabalho com a dança escolar,

após um período fora da cidade.

Como ser professora de dança foi algo que gostou muito, o período longe da profissão serviu para reforçar ainda mais sua identidade profissional docente, como de acordo com Hypólito e Vieira (2002, p.31):

a identidade profissional dos docentes é assim entendida como uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente e inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão.

A docência é composta por muitos episódios, que influenciam diretamente na prática do professor. A P.8 considera como acontecimento marcante em sua profissão quando conquistou a primeira barra para sua sala de dança. Uma soma de esforços dela e da comunidade escolar, que acabou influenciando na conquista desta estrutura e na melhora do trabalho realizado.

De encontro a isto, é de conhecimento que a falta de recursos por muitas vezes priva as crianças do desenvolvimento de habilidades importantes, pois como afirma Larentis (2003) “O material pedagógico é sempre um portal para o desenvolvimento da criança. Suas influências podem repercutir no meio criativo e gerar muitas surpresas para o professor trazendo bons resultados no processo pedagógico.

Mediante os episódios das professoras do presente estudo, foi em uma experiência recente, onde ocorreu uma aproximação entre a universidade e a escola, que a professora P.15 relatou ter um acontecimento importante em seu percurso profissional.

Há o reconhecimento, neste sentido semelhante a experiência da docente, de acordo com Nogueira (2005), que o elo direto entre a universidade e a comunidade, permite uma produção coletiva de conhecimento. O que gera potencial para promover desenvolvimento social e cultural e avaliação/retorno à universidade sobre como atender às reais necessidades da escola.

### **Considerações finais**

As trajetórias docentes retratadas no presente estudo demonstraram como as professoras investigadas analisam suas experiências formativas e profissionais vivenciadas ao longo da docência com dança escolar.

A Formação inicial das docentes foi o curso de Educação Física e todas as professoras participantes do estudo passaram por processos de Socialização Antecipatória em que incorporaram saberes e valores da dança, que influenciam hoje em sua prática profissional.

Na entrada da carreira a docente que se encontra neste ciclo apresenta uma motivação intrínseca relacionada a seu projeto de dança, já na fase de consolidação as professoras participantes já adquiriram competências profissionais e possuem um posicionamento construindo frente a profissão.

No ciclo de afirmação e diversificação as docentes buscam seu reconhecimento como profissional por meio de sua titulação e de um “status” que como relatado por elas foi adquirido através de muito trabalho e hoje atende a seus objetivos, a dos alunos e dos pais. Já na fase de renovação as professoras se encontram em uma fase profissional produtiva e até mesmo continuam experimentando e vivenciando a dança para adquirirem melhores resultados com seu trabalho na escola.

Os resultados encontrados quando comparados a literatura consultada, permitem a sugestão de um aprofundamento na análise da construção da trajetória docente de professores de dança, que apresenta características em comum, mas considera a trajetória pessoal e social de cada indivíduo.

## Referências:

- ALBUQUERQUE, A.; PINHEIRO, C.; BATISTA, P. Etude de l'évolution des perspectives professionnelles des élèves d'Education physique et sport pendant leur formation dans les secteurs public et privé – Étude 3. In: ACTES DE LA 4ÈME BIENNALE DE L'ASSOCIATION POUR LA RECHERCHE SUR L'INTERVENTION EN SPORT, DVD/Articles expertisés, Besançon, 2008.
- ALVES, Nilda. **Artefatos tecnológicos relacionados à imagem e ao som na expressão da cultura de afro-brasileiros e seu “uso” em processos curriculares de formação de professoras na Educação Superior: o caso do Curso de Pedagogia da UERJ/Campus Maracanã**. Projeto incorporado ao PROCiência, agosto de 2005.
- AZAMBUJA, R.S.; AFONSO, M.R.; RIBEIRO, J.B. Desenvolvimento profissional em construção: Um estudo sobre as professoras de dança do Instituto Municipal de Belas Artes. **Revista Biomotriz**, v.6, n.2, p.44-60, 2012.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARONE, T.; BERLINER, D. C., BLANCHARD, J.; CASANOVA, U.; MCGOWAN, T. A future for teacher education: developing a strong sense of professionalism. In: SIKULA, J.; BUTTERY, T. J.; GUYTON, E. (Orgs.). **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan, 1996. p.1108-1149.
- BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- DAMAZIO, M. S.; PAIVA, M. F. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Pensar a prática**, v.11, n.2, p.189-196, 2008.
- DASCAL, Mirian. **Eutonia: o saber do corpo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
- DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução de Annette Pierrette R. Botelho, Estela Pinto Ribeiro Lamas. Porto: Ed. Porto 1997.
- FARIAS, G. O. **Carreira docente em Educação Física: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor**. 2010. 303f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Fatores Intervenientes Na Carreira De Professores De Educação Física. **Pensar a Prática**, v.15, n.2, p.272-350, abr./jun. 2012
- FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. **Revista da Educação Física/UEM**, v.19, n.4, p.605-618, 4º trim. 2008.
- FUHRMANN, Ivana Vitória Deek. Uma coreografia coletiva: predisposições e razões para o ingresso na escola de dança. **Atos de Pesquisa em Educação**, v.3, n.3, p.521-531, 2008.

GONÇALVES, J. A. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A (Org.). **A vida de professor**. Porto: Porto Editora, 1995. p.141-170.

GONÇALVES, J. A. Desenvolvimento profissional e carreira docente: fases da carreira, currículo e supervisão. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, v.8, p.23-36, 2009.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HOSSI, F.; HUNGER, D. A. C. F. **A formação continuada sob análise do professor da escola**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 1995. p.31-62.

HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S. Reestruturação educativa e trabalho docente: autonomia, contestação e controle. In: HYPOLITO, A. M.; VIEIRA, J. S.; GARCIA, M. M. A. **Trabalho docente: formação e identidades**. Pelotas: Seiva Publicações, 2002. p.271-283.

LARENTIS, Ivaldo. O material Pedagógico na Criatividade Infantil. **Revista Virtual EFArtigos**, 2003. Acesso em: 15jun. 2018.

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994. p.77-118.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MAHONEY, J. L.; HARRIS, A. L.; ECCLES J. S. Organized activity participation, positive youth development, and the over-schedullin hypothesis. **Social PolicyReport**, v.20, n.4, p.3-30, 2006.

MALLMANN, M. L. C.; BARRETO, S. J. **A dança e seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança**. 2012. Tese (Pós-graduação em psicopedagogia) - Instituto Catarinense de Pós graduação, Santa Catarina, 2012.

MARTINS, Zildete Inácio; PEREIRA, Liliana Lemus. A identidade e a crise do profissional docente. In: BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano, 2002. p.113-132.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, v.26/27, p.149-158, 1990/1991.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo- sistematização da técnica Klauss Vianna**. São Paulo: Summus, 2007.

NANNI, D. **Dança educação, princípios métodos e técnicas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.

NASCIMENTO, Flávia Marchi. **Trajetórias e práticas pedagógicas no ensino superior: Docentes de Dança dos Cursos de Licenciatura em Educação Física**. 2011. 87f. Dissertação

(Mestrado em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. In: ACTAS DO VI CONGRESO DE EDUCACIÓN FÍSICA E CIENCIAS DO DEPORTE DOS PAISES DE LINGUA PORTUGUESA, VII Congresso Galego de Educación Física, 1998.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005

OLIVEIRA, V.F.; ALVARADO-PRADA, L.E. Construção de espaços coletivos de formação continuada de professores. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE, p.9, 2008.

ROCHA, S. V.; SQUARCINI, C. F.; CARDOSO, J. P.; FARIAS, G. O. Características ocupacionais e estilo de vida de professores em um município do nordeste brasileiro. **Rev. salud pública**, v.18, n.2, p.214-225, 2016.

ROSA, Myrianne. **Fatores relacionados à Síndrome de Burnout em professores de Educação Física em diferentes momentos da carreira**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

SARAIVA, Maria do Carmo et al. Dança e seus elementos constituintes: uma experiência contemporânea. In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (org.). **Práticas corporais: Experiências da Educação Física para a outra formação humana**. Vol.3. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005. p.115-133.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Dança e gênero na escola: formas de ser e viver mediadas pela educação estética**. 2003. Tese (Doutorado) – Faculdade do Movimento Humano, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2003.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G.O.; NASCIMENTO, J.V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p.103-152.

SILVA, A.M.; ARRUDA, A.L. O Papel do professor diante da Inclusão Escolar. **Revista eletrônica saberes da educação**, v.5, n.1, p.2, 2014.

STROOT, S. Organizational Socialization: factors impacting beginning teachers. In: SILVERMAN, S. J.; ENNIS, C. (Orgs.) **Student learning in physical education**. Champaign: HumanKinetics, 1996. p.339-365.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. 1ªed. Campinas: Papirus Editora, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZEICHNER, K. M. Uma agenda de pesquisa para a formação docente. **Formação Docente**,



v.1, n.1, p.13-40, ago./dez. 2009.

ZANELLI, C. J.; BORGES, A. E. J.; BASTOS, B. V. A. **Psicologia, organizações e trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Construction of teaching trajectory in dance: a study of professional development cycles**

#### **Abstract**

The present research aims to analyze the construction of the teaching trajectory of dance teachers working extracurricular in schools of the City of Pelotas, from the professional development cycles. Fifteen teachers who met the inclusion criteria of the study were investigated. It is a descriptive research and semi-structured interview was used as instrument for data collection. The analysis of the data was done through the technique of content analysis. From the findings were extracted two categories being the first in relation to the teaching trajectory; and the second in relation to teaching work at school. The results showed that all the teachers participating in the study underwent processes of Anticipatory Socialization in which they incorporated lifelong knowledge of dance. The teaching trajectory of dance teachers that presents characteristics in common, but considers the personal and social trajectory of each individual.

**Keywords:** dance; trajectory; teaching; school.

### **Construcción de la trayectoria docente en danza: un estudio a partir de los ciclos de desarrollo profesional**

#### **Resumen:**

La presente investigación objetiva analizar la construcción de la trayectoria docente de profesores de danza que trabajan de forma extracurricular en escuelas de la Ciudad de Pelotas, a partir de los ciclos de desarrollo profesional. Se investigaron 15 profesoras que atendían los criterios de inclusión del estudio. Se trata de una investigación descriptiva y como instrumento para la recolección de datos se utilizó una entrevista semiestructurada. El análisis de los datos fue realizado por medio de la técnica del análisis de contenido. A partir de los hallazgos se extrajeron dos categorías siendo la primera en relación a la trayectoria docente; y la segunda en relación al trabajo docente en la escuela. Los resultados apuntaron que todas las professoras participantes del estudio pasaron por procesos de Socialización Anticipatoria en que incorporaron saber de la danza a lo largo de la vida. La trayectoria docente de profesores de danza que presenta características en común, pero considera la trayectoria personal y social de cada individuo.

**Palabras clave:** danza; trayectoria; enseñanza; escuela.

## NORMAS DA REVISTA MOTRIVIVENCIA

## Diretrizes para Autores

**a)** A revista *Motrivivência* é editada pelo LaboMídia – Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), responsável institucional pela revista, com apoio do Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física (NEPEF/CDS/UFSC) e do Portal de Periódicos UFSC - Biblioteca Universitária (BU/UFSC).

**b)** A *Motrivivência* é um veículo de difusão da produção acadêmica da área de Educação Física, Esporte e Lazer. Aceita publicar trabalhos científicos que tematizem a cultura corporal de movimento nas suas interfaces com as ciências humanas e sociais, desde abordagens socioculturais, filosóficas e pedagógicas.

**c)** A partir de 2015, *Motrivivência* assume periodicidade quadrimestral e as submissões podem ser realizadas a qualquer momento, em sistema de demanda contínua, exceto para a Seção Temática, de caráter eventual e que tem chamadas próprias da editoria, divulgadas na página da revista e nas redes sociais.

**d)** Os manuscritos enviados para a revista *Motrivivência*, em qualquer seção, devem ser inéditos e não podem estar sendo avaliados por outro periódico simultaneamente. As contribuições devem estar alinhadas com o foco e escopo editorial da revista *Motrivivência*, em português ou espanhol, e serão aceitas nas seguintes seções:

- **Artigos Originais** - restrita à publicação de artigos inéditos, decorrentes de pesquisas teóricas ou empíricas. Deve conter, preferencialmente, as seguintes seções ou variações destas, de acordo com o objeto e o tipo de abordagem do mesmo: *introdução; material e métodos; resultados e discussão; conclusões; referências*.
- **Porta Aberta** - acolhe textos de variados formatos, como artigos de revisão, ensaios, resenhas de livros, dissertações ou teses, transcrição comentada de entrevistas, resumos expandidos de teses/dissertações, relatos de experiências acadêmicas pessoais ou institucionais, etc.;
- **Seção Temática** - no formato de dossiê sobre tema escolhido e divulgado pela comissão editorial, publica textos de submissão espontânea ou de demanda induzida a partir de chamada da editoria. Respeitada a temática indicada na seção, o formato dos textos pode ser: artigo original, artigo de revisão ou ensaio.

**Na preparação do manuscrito a ser submetido** devem ser observados os seguintes aspectos:

1. Os textos devem ser submetidos apenas depois de passar por revisão técnica de Português (ou Espanhol, se estiver sendo submetido nessa língua) quanto à sintaxe, concordância e semântica. Os textos que não atenderem a estes critérios serão devolvidos aos respectivos autores após a primeira análise de normalização.
2. Formato: os artigos devem ser submetidos em formato.doc (MS-Word); o arquivo não deve conter comentários.
3. Número de páginas: conter até 15 páginas em espaço simples;
4. Fonte: deve ser digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12;
5. Formatação da página: todas as margens de 2,5 cm, em modelo A4.

6. Título: em português (ou em espanhol, se o texto estiver sendo submetido nessa língua), idêntico ao registrado nos metadados, somente com a primeira letra da palavra inicial em maiúscula (e a inicial de palavras que sejam nome próprio) - os demais, em caixa baixa (letras minúsculas) -, centralizado e em negrito; caso haja um subtítulo, este deve ser grafado também em caixa baixa (minúsculas). **IMPORTANTE:** nenhuma chamada de nota de rodapé deve ser associada ao título.

7. Resumo: abaixo do título, deve ser inserido o **resumo** (ou resumen, se o texto estiver sendo submetido em língua espanhola) com, no máximo, 150 palavras. A letra inicial da primeira palavra do resumo deve ser em maiúscula. O resumo **NÃO** deve conter citação ou referência.

8. Palavras-chave: abaixo do resumo, inserir as **palavras-chave** (ou palabras-clave, se o texto estiver sendo submetido em língua espanhola). Estas devem ser constituídas por, no mínimo, três (3) e, no máximo, cinco (5) termos que identifiquem o assunto do artigo, **separados por ponto e vírgula, sem ponto final**. Apenas a inicial de cada palavra-chave deve ser grafada em letra maiúscula. Recomendamos a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), disponível em: <http://decs.bvs.br>.

9. Autores: na submissão do arquivo em formato .doc **NÃO** devem constar os nomes dos autores ou qualquer outra forma de identificação dos mesmos no texto.

Obs.: a ordem da autoria do texto será **rigorosamente** a mesma da inserção dos nomes dos autores nos metadados. **Sob hipótese alguma será permitido acrescentar ou retirar nome de coautor depois que o texto for encaminhado para avaliação.**

10. Após esses dados iniciais, é desenvolvido o **texto propriamente dito**, seguido das **referências**.

11. Ao final do texto, após as referências, devem ser inseridos na seguinte ordem de apresentação: **o título, o resumo e as palavras-chaves em inglês e em espanhol** (ou em português e em inglês, se o texto tiver sido submetido em língua espanhola). Os resumos nestas duas línguas também devem ter, cada um, no máximo 150 palavras.

12. Os autores devem cuidar para que a identificação de autoria seja removida das "propriedades" do arquivo .doc, conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação por Pares Cega. A exclusão das informações pessoais garante o critério de sigilo exigido para a avaliação por pares.

13. Para a submissão, os autores do texto deverão garantir, no formulário próprio de preenchimento obrigatório exibido no momento da submissão, serem os únicos titulares dos direitos autorais do artigo; que ele é inédito e não estão sendo avaliado por outro(s) periódico(s); e que, caso aprovado, transferem para a revista tais direitos, sem reservas, para publicação no formato online (procedimento que se realiza ao "clique" e aceitar este item no processo de submissão).

14. **Coautoria** – para todas as seções, serão aceitos textos com um número máximo de até cinco (5) coautores. Em caso especialíssimos, a comissão editorial poderá autorizar submissões com até seis (6) autores, desde que os mesmos justifiquem e detalhem a contribuição específica de cada um deles para a produção do texto.

- Obs.: A revista Motrivivência adota para os textos publicados uma licença Creative Commons, que permite o livre acesso ao conteúdo, sendo vedado o seu uso para fins comerciais.

**Apresentação das referências:** a revista utiliza como padrão exclusivamente a norma NBR 6023/2003 da ABNT. Para sanar qualquer dúvida, sugerimos consultar documento da Biblioteca Universitária da UFSC

em: [http://www.bu.ufsc.br/design/SLIDES\\_REFERENCIAS\\_2011\\_CC.pdf](http://www.bu.ufsc.br/design/SLIDES_REFERENCIAS_2011_CC.pdf). A exatidão e adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto são da responsabilidade do autor. Informações oriundas de comunicação pessoal, trabalhos em andamento e não publicados não devem ser incluídas na lista de referências, mas podem ser indicadas em nota de rodapé na página onde for citada.

**Recomendamos** que os autores observem também as normas da ABNT referentes à apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), apresentação de originais (NBR 12256), norma para datar (NBR 5892), numeração progressiva das seções de um documento (6024/2003) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

**Apresentação de citações:** Citações diretas com até três linhas são inseridas no próprio corpo do texto, entre aspas, com a referência conforme exemplificado abaixo. Citações diretas com mais de três linhas devem ser apresentadas em destaque, separadas do corpo do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com corpo (tamanho da fonte) ou entrelinha (distância entre as linhas) menor e sem aspas, com a letra inicial em maiúsculo, e, ao fim, seguida da referência conforme exemplificada abaixo.

Citação com reprodução de fala ou diálogo, coloca-se em destaque, separada do corpo do texto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, com corpo (tamanho da fonte) ou entrelinha (distância entre as linhas) menor e entre aspas, em itálico e com a letra inicial em maiúsculo.

Quando, numa citação no corpo do texto, portanto, entre aspas, houver um trecho também com aspas, estas devem ser substituídas por aspas simples.

As indicações de autoria nas citações direta ou indireta seguem o modelo AUTOR e ANO. Nas citações diretas, a inserção do número da página é obrigatória.

Se a indicação do(s) do(s) autor(es) acontece fora de parênteses, os nomes devem ser redigidos em letras minúsculas, com exceção da primeira letra do nome de cada autor, que deve vir em maiúscula, seguido do ano da publicação e número da página - se for citação direta - no interior de parênteses, separados por vírgulas.

Exemplos:

- Um autor: Segundo Fulano (ano, p. xx),
- Dois autores: Para Fulano e Sicrano (ano, p. xx),
- Três autores: Conforme Fulano, Sicrano e Beltrano (ano, p. xx),
- Mais de três autores: Segundo Fulano *et al.* (ano, p. xx),

Quando a indicação dos autores é colocada dentro de parênteses, o sobrenome dos autores deve ser redigido em letras maiúsculas, seguidos do ano da publicação e número da página - se for citação direta - separados por vírgulas.

Exemplos:

1. Um autor: (FULANO, ano, p. xx)
2. Dois autores: (FULANO; SICRANO, ano, p. xx)
3. Três autores: (FULANO; SICRANO; BELTRANO, ano, p. xx)
4. Mais de três autores: (FULANO *et al.*, ano, p. xx)

Citação de citação: trata-se da citação de fonte secundária, ou seja, de um texto que se teve acesso a partir de outro documento. Recomendamos evitar, sempre que possível, o emprego desse tipo de citação. Caso elas sejam inevitáveis, seguir o modelo abaixo:

- Leedy (1988 *apud* RICHARDSON, 1991, p. 417) compartilha deste ponto de vista ao afirmar que "os estudantes estão enganados quando acreditam que eles estão fazendo pesquisa, [...]".

Na lista de referências, faz-se a referência do documento efetivamente consultado; no exemplo acima, a obra de Richardson (1991).

**Imagens e figuras:** quando for o caso, as ilustrações e tabelas devem ser apresentadas no interior do manuscrito na posição que o autor julgar mais conveniente. Devem ser numeradas, tituladas e apresentarem as fontes que lhes correspondem. As legendas e informações sobre as fontes das ilustrações, figuras e tabelas, devem vir em tamanho 11. As imagens devem ser enviadas em alta definição (300 dpi, formato TIF). Caso as imagens não sejam de autoria dos responsáveis pelo manuscrito, deve ser encaminhada a autorização específica para reprodução das imagens na revista como *Documento Suplementar*. Obras cujo autor faleceu há mais de 71 anos já estão em domínio público e, portanto, não precisam de autorização.

**Apoio financeiro:** é obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé na primeira página, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do estudo que deu origem ao artigo submetido. Importante: a chamada de nota de rodapé não deve estar associada ao título.

**Agradecimentos:** devem ser tão breves quanto possível e aparecer como nota de rodapé na primeira página do texto. Importante: a chamada de nota de rodapé não deve estar associada ao título.

**Conflito de interesses:** é obrigatório que a autoria do manuscrito declare a existência ou não de conflitos de interesse. Mesmo julgando não haver conflitos de interesse, o(s) autor(es) deve(m) declarar essa informação no ato de submissão do artigo nos metadados (*Passo 2: Metadados da Submissão*, campo **Conflitos de interesse** e na **primeira página do manuscrito**, sob a forma de nota de rodapé. Os conflitos de interesse podem ser de natureza pessoal, comercial, política, acadêmica ou financeira. Importante: a chamada de nota de rodapé não deve estar associada ao título.

**Integridade na Atividade Científica:** A Revista Motrivivência, atenta à necessidade de boas condutas na execução e publicação de pesquisas, adota como parâmetro as diretrizes básicas propostas pela Comissão de Integridade na Atividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As diretrizes então disponíveis em [www.cnpq.br/web/guest/diretrizes](http://www.cnpq.br/web/guest/diretrizes).

Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados conforme os termos da [Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde](#), quando envolver experimentos com seres humanos.

Nestes casos, os autores devem encaminhar como *Documento Suplementar* o parecer de Comitê de Ética reconhecido, ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que orientam as resoluções citadas.

## f) Orientações para a submissão no sistema

Os manuscritos serão recebidos somente via plataforma *online* (SEER).

- Crie seu *login* em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/login> .
- Para submeter um manuscrito, o usuário precisa cadastrar-se como autor na plataforma da revista.

A submissão envolve dois passos principais: a inclusão dos metadados e a transferência (*upload*) do manuscrito para o sistema.

**1. Inclusão dos metadados:** deverá conter obrigatoriamente os seguintes metadados: nomes dos autores, título do trabalho, resumo e palavras chaves; com exceção dos nomes dos autores, todos os demais metadados devem ser submetidos em português, inglês e espanhol.

**Coautoria** – para todas as seções, serão aceitos textos com um número máximo de cinco (5) coautores. Em caso especialíssimos, a comissão editorial poderá autorizar submissões com até seis (6) autores, desde que os mesmos justifiquem e detalhem a contribuição específica de cada um deles para a produção do texto.

**OBS: PARA SUBMETER EM MAIS DE UM IDIOMA, SIGA A ORIENTAÇÃO ABAIXO** (passo 3):

- 1) Selecione o IDIOMA PORTUGUÊS e clique, antes de mais nada, em SUBMETER. Depois de preencher todos os campos obrigatórios, retorne ao topo da página e clique novamente em SUBMETER.
- 2) Na sequência, altere o "IDIOMA DO FORMULÁRIO". Selecione o idioma INGLÊS e clique em SUBMETER. Depois de preencher todos os campos obrigatórios, retorne ao topo da página e clique novamente em SUBMETER.
- 3) Mais uma vez, altere o IDIOMA DO FORMULÁRIO, agora para o ESPANHOL, e clique em SUBMETER. Depois de preencher todos os campos obrigatórios, retorne ao topo da página e clique novamente em SUBMETER.
- 4) Realizado o procedimento nos três idiomas, clique em SALVAR E CONTINUAR.

A submissão correta, com todos os metadados preenchidos nas três línguas (português, espanhol e inglês) é de total responsabilidade do autor do manuscrito. Uma submissão incorreta, constatada na análise preliminar de normalização, poderá resultar no arquivamento do manuscrito.

Nos demais itens de metadados solicitados pela plataforma de submissão, o campo **"Resumo da Biografia"** é OBRIGATÓRIO e nele devem ser informados somente os seguintes dados, nesta ordem:

- Último grau acadêmico obtido ou em andamento (com a sigla da instituição);
- Instituição em que trabalha ou estuda atualmente;
- Cidade, Estado (unidade da Federação), País;
- Endereço eletrônico de todos os autores.

Obs.: É também OBRIGATÓRIO o preenchimento do tópico **"URL"** com o link do currículo lattes de cada autor.

**2. Transferência do manuscrito:** Depois de preenchidos todos os metadados nos três idiomas, o passo seguinte é fazer a **transferência do arquivo do texto**, observando as normas e recomendações referidas no item "e" dessas diretrizes aos autores.

\*Importante: após o encerramento da submissão, esta ficará ativa, ou seja, se faltar algum dado, é possível entrar no sistema e "editar metadados" posteriormente.

### g) Informações sobre avaliação

Após submetido, o manuscrito passará por uma análise prévia de normalização, em que metadados, normas e pertinência do tema/abordagem ao foco/escopo da revista serão observados. Por decisão editorial, essa etapa de avaliação poderá resultar em solicitação de ajustes, na devolução do texto para adequação ou mesmo no seu arquivamento.

Se a submissão estiver correta e for considerada adequada, o texto será encaminhado a dois membros da Comissão de Pareceristas ou a pareceristas *ad hoc*, que o apreciarão observando o sistema *de revisão por pares em duplo cego*. No caso de avaliações discordantes, o manuscrito será encaminhado a um terceiro parecerista. Com base nos pareceres, a Comissão Editorial comunicará a decisão editorial aos autores, que poderá ser:

- Aprovado para publicação;
- Aprovado com correções obrigatórias;
- Rejeitado para publicação (arquivado).

**Segunda rodada de avaliação:** se o parecer for de aprovação com correções obrigatórias, haverá a necessidade de uma segunda rodada de avaliação. Neste caso, a versão corrigida deverá ser submetida como "**versão do autor**" (à esquerda/no fim da página da submissão ativa) à submissão original dentro do prazo informado na decisão editorial.

O(s) autor(es) deve(m) prestar a atenção para as seguintes recomendações:

1. Todas as correções realizadas na nova versão devem ser grafadas em cor VERMELHA.
2. No caso do autor não concordar com alguma correção solicitada ou quiser prestar alguma informação complementar às revisões dos pareceristas, deve colocar sua argumentação no próprio texto, também em vermelho ou, se preferir, usando a ferramenta "Revisão/Novo Comentário" do Word.
3. Atenção: os cuidados éticos devem ser tomados igualmente como na submissão inicial do texto, o arquivo não deve conter identificação de autoria (nem nas marcações do word, nem em formato de comentários).

### h) Taxas

A revista não cobra taxas para publicação.



## Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. Formato: os artigos devem ser submetidos em formato.doc (MS-Word); o arquivo não deve conter comentários.

2. METADADOS a serem preenchidos na plataforma da Revista:

Título em português ou em espanhol (se o texto estiver sendo submetido nessa língua), em caixa alta (letras maiúsculas).IMPORTANTE: nenhuma chamada de nota de rodapé deve ser associada ao título.

Resumo ou *resumen* (se o texto estiver sendo submetido em língua espanhola) com, no máximo, 150 palavras.

Palavras-chave ou *palabras-clave* (se o texto estiver sendo submetido em língua espanhola). Recomendamos a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), disponível em: <http://decs.bvs.br>.

Todos os metadados devem ser preenchidos em: português, inglês e espanhol. Instrução: acessar "editar metadados" -> modificar "idioma do formulário" e "salvar cada idioma"

3. Nos demais itens de metadados solicitados pela plataforma de submissão, o campo "**Resumo da Biografia**" é OBRIGATÓRIO e nele devem ser informados somente os seguintes dados, nesta ordem:

- Último grau acadêmico obtido ou em andamento (com a sigla da instituição);
- Instituição em que trabalha ou estuda atualmente;
- Cidade, Estado (unidade da Federação), País;
- Endereço eletrônico de todos os autores, além de endereço postal e telefone do autor que é contato principal do trabalho.

Obs.: É também OBRIGATÓRIO o preenchimento do tópico "**URL**" com o link do currículo lattes de cada autor.

4. Número de páginas: conter até 15 páginas em espaço simples;

Fonte: deve ser digitado em fonte Times New Roman, tamanho 12;

Formatação da página: todas as margens de 2,5 cm, em modelo A4.

Para destaque: usar negrito.

5. Deve ser retirada a identificação do arquivo do *Word* (para retirar a identificação do *Word* abra-o no *Word* na barra de títulos Arquivo/ Propriedades/ Resumo e exclua todas as informações). Esse procedimento garante o critério de sigilo da revista.
6. Todos os endereços de URL no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) devem estar ativos e prontos para clicar.

7. Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados conforme os termos da [Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde](#), quando envolver experimentos com seres humanos.

Nestes casos, os autores devem encaminhar como *Documento Suplementar* o parecer de Comitê de Ética reconhecido, ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que orientam as resoluções citadas.

8. **Segunda rodada de avaliação:** se o parecer for de aprovação com correções obrigatórias, haverá a necessidade de uma segunda rodada de avaliação. Neste caso, a versão corrigida deverá ser submetida como documento suplementar à submissão original dentro do prazo informado na decisão editorial.

O(s) autor(es) deve(m) prestar a atenção para as seguintes recomendações:

1. Todas as correções realizadas na nova versão devem ser grafadas em cor VERMELHA.
2. No caso do autor não concordar com alguma correção solicitada ou quiser prestar alguma informação complementar às revisões dos pareceristas, deve colocar sua argumentação no próprio texto, também em vermelho ou, se preferir, usando a ferramenta "Revisão/Novo Comentário" do Word.

#### Declaração de Direito Autoral

Os autores dos textos enviados à Motrivivência deverão garantir, em formulário próprio no processo de submissão, serem os únicos titulares dos direitos autorais dos artigos, que eles não estão sendo avaliados por outro(s) periódico(s), e que, caso aprovados, transferem para a revista tais direitos, sem reservas, para publicação no formato on line.

Motrivivência adota para todos os textos publicados a licença Creative Commons, que permite o livre acesso ao seu conteúdo, vedado apenas o seu uso para fins comerciais.

#### Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados na revista serão usados exclusivamente para os serviços necessários à editoração, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.